

Cinanima

2000



DE 6 A 12 DE NOVEMBRO

VEM AÍ A FESTA DA ANIMAÇÃO

PROGRAMA DO FESTIVAL NA PÁG. 9

COMANDANTE DA PSP: "HÁ MUITO TRABALHO PARA FAZER"

ENTREVISTA NA PÁG. 12

ASSEMBLEIA MUNICIPAL: INSPECÇÃO À CME REVELA PROBLEMAS

PÁG. 7

FEIRA SEMANAL INCOMODA VIZINHOS

PÁG. 3

ORFEÃO DE ESPINHO FESTEJOU UM ANO EM CASA PRÓPRIA

PÁG. 5



XVI Congresso do PCP

A Comissão Concelhia de Espinho do Partido Comunista Português vai promover uma série de plenários destinados aos seus militantes tendo como objectivo a preparação do seu XVI Congresso.

O primeiro está agendado para amanhã, dia 3, tendo como ponto principal o início da discussão das teses, e contará com a presença de Hélio Samorinha, membro do Comité Central. O segundo realizar-se-á no pró-

ximo dia 10 para continuação da discussão das teses, com a presença de Manuela Silva, também do Comité Central. Finalmente, a 17 de Novembro, terá lugar uma Assembleia Plenária para discussão final das teses, aprovação da proposta de resolução política e eleição dos delegados, e contará com a presença de António Salavessa, responsável pela Organização regional de Aveiro e membro do Comité Central. ■

AG da Misericórdia

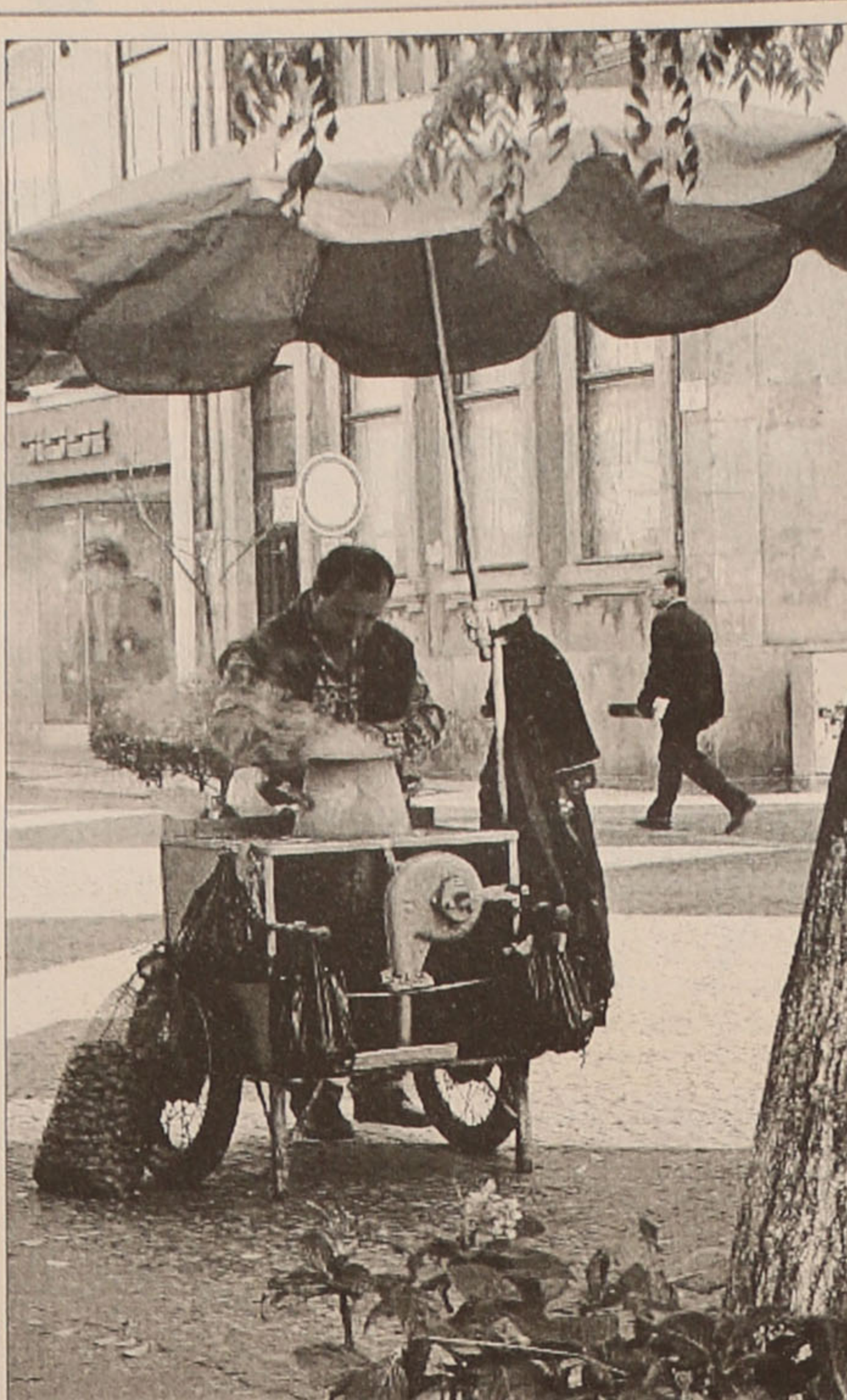
Os Irmãos da Santa Casa da Misericórdia de Espinho vão reunir-se em Assembleia Geral Ordinária no próximo dia 2 de Dezembro, pelas 10h, no Salão Polivalente do Lar de Idosos, em Pedregais, Anta. Da ordem de trabalhos constam os seguintes pontos: apreciação, discussão e aprovação do plano de actividades sociais e orçamento para o ano de 2001; alteração ao art.º 40º, n.º 2 do actual Compromisso; eleição dos Corpos Gerentes para o triénio 2001/2003 e discussão de qualquer outro assunto de interesse para a Santa Casa. ■

Passeio Queirosiano

Estão já esgotadas as inscrições para o Passeio Queirosiano que a Livramar vai organizar no próximo dia 11 do corrente, que inclui uma visita guiada à casa de Eça, em Tormes, e ainda um almoço em Santa Cruz do Douro com ementa queirosiana, de que é apetitoso salientar o anho assado com arroz de forno e batata assada. Sosseguem no entanto os prosélitos de Eça e da região duriense, pois a Livramar já abriu inscrições para um segundo passeio, com o mesmo programa, a



ter lugar a 16 de Dezembro. Uma iniciativa bem a propósito no ano em que se recorda o centenário da morte do grande escritor. ■



Sinais do tempo

O homem das castanhas na esquina da Caixa Geral de Depósitos é, de há alguns anos a esta parte, um bom indicador para Espinho de que o Outono está aí. O ar mais frio inala-se melhor com o cheiro do fumo das castanhas, só faltando a água-pé para completar o "tira-gosto". É um símbolo da época. Já cantava Carlos do Carmo no seu "Homem das castanhas": "Quem quer quentes e boas, quentinhas? / A estalarem, cinzentas na brasa / Quem quer quentes e boas, quentinhas? / Quem compra, leva mais calor p'ra casa." ■

14.º aniversário das 'Velhas Guardas'

A Associação Velhas Guardas dos Bombeiros Voluntários da Cidade de Espinho vai comemorar, no decorrer do mês de Novembro, o seu 14.º aniversário. Assim, já no próximo dia 12 terá lugar, pelas 9h30, o hastear da bandeira na Sede, seguida de romagem aos cemitérios de Anta e Silvalde. Pelas 11h terá lugar uma Missa na Igreja Matriz de Espinho, a que se seguirá uma romagem ao cemitério de Espinho. No dia 18, pelas 20h, haverá um jantar comemorativo, com fados, e no dia 30 será o encerramento das comemorações. ■



Quinta, 2 GRANDE FARMÁCIA - Rua 8 n.º 1025 / Telef. 227340092
Sexta, 3 CONCEIÇÃO - Estrada de S. Tiago, Silvalde / Telef. 22731148
Sábado, 4 TEIXEIRA - Av.º 8 - C.C. Solverde / Telef. 227340352
Domingo, 5 SANTOS - Rua 19 n.º 265 / Telef. 227340331
Segunda, 6 PAIVA - Rua 19 n.º 319 / Telef. 227340250
Terça, 7 HIGIENE - Rua 19 n.º 393 / Telef. 227340320
Quarta, 8 GRANDE FARMÁCIA - Rua 8 n.º 1025 / Telef. 227340092



CASINO - DE 03/11 a 09/11



'SUBMARINO U-571'



ESPINHO

Hospital 227331130
 Centro de Saúde 227341167
 C. R. Segur. Social 227341956
 Clínica Costa Verde 227345885
 Clínica N.S. d'Ajuda 227342695
 Clínica S. Pedro 227344714
 Policlínica 227342111
 PSP 227340038
 Tribunal 227342351
 B.V. Espinho 227340005
 B.V. Espinhenses 227340042
 C.M.E. 227340020
 Biblioteca 227340698
 EDP (agência) 227348387
 EDP (avárias) 800246246
 Junta de Freguesia 227344418
 CTT Rua 19 227330631/2
 CTT Rua 32 227330661/3
 CTT (C.D. Postal) 227340010
 Registo Civil 227340599
 Finanças 227340750
 Tesouraria 227343730
 CP 227346312

A. Viação Espinho 227340323
 Táxis (Graciosa) 227340010
 Táxis (Câmara) 227343167
 R. Táxis C. Verde 227340118
 R. Táxis União 227348017
 R. Táxis Unidos 227342232
 Táxis Verdemar 227343500

ANTA

Junta de Freguesia 227346453
 Unidade de Saúde 227345810
 Lar da 3.ª Idade 227344651
 Farmácia 227341109

GUETIM

Junta de Freguesia 227344226

PARAMOS

Junta de Freguesia 227342710
 Unidade de Saúde 227345001
 Farmácia 227346388
 Reg.º Engenharia 227342023
 Centro Social 227342005

SILVALDE

Junta de Freguesia 227344017
 Un. Saúde Silvald. 227343642
 Un. Saúde Marinha 227343101



QUARTO CRESCENTE
 Dia 4 de Novembro



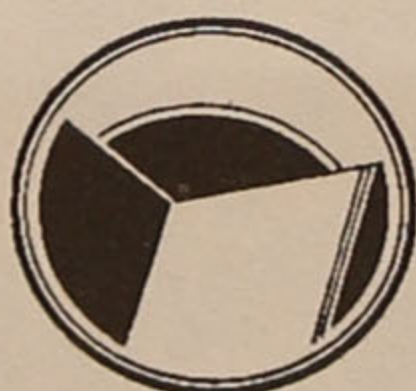
Dia da semana	PRAIA-MAR				BAIXA-MAR			
	MANHÃ		TARDE		MANHÃ		TARDE	
	Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura
2 QUI.	06.08	2.9	18.36	2.8	-	-	12.25	1.3
3 SEX.	07.02	2.7	19.40	2.5	00.38	1.4	13.26	1.4
4 SAB.	08.13	2.6	21.04	2.5	01.45	1.6	14.44	1.5
5 DOM.	09.35	2.6	22.26	2.5	03.13	1.6	16.05	1.4
6 SEG.	10.44	2.7	23.25	2.7	04.30	1.5	17.07	1.3
7 TER.	11.38	2.9	-	-	05.27	1.3	17.54	1.1
8 QUA.	00.10	2.8	12.21	3.0	06.11	1.1	18.33	.9

CASA ALVES RIBEIRO

da Rua 19, 294 - Espinho
 tem dos maiores sortidos do país em Vinhos do Porto datados, correntes, de mesa, Aguardentes Velhas e Whiskies

Francisco de Oliveira SOLICITADOR

ESC.: Rua 19 n.º 405 - 2.º C
 Tel. 227320680
 RES.: Rua Padre Sá n.º 201
 Paramos - Espinho
 Tel. 227345190



AVISO AOS SÓCIOS DA NASCENTE

Avisam-se todos os sócios da NASCENTE que o acesso ao desconto nos bilhetes para as sessões do CINANIMA e outras actividades só é possível contra a apresentação do Cartão de Sócio.

Aos interessados recomenda-se que regularizem os seus cartões de sócio na Secretaria da Nascente (Rua 62 n.º 251, Espinho).

A DIRECÇÃO

Maré

DIRECTOR Nuno Barbosa
REDACTORES Abílio Adriano, Carlos Humberto Cruz, Carlos Luis Gaio, Eduarda Ribeiro, Elda Ferreira, José Barrosa, Magda Guedes, Manuela Lima Barrosa, Marta Bigail, Octávio Lima, Rafaela Vieira Santos, Sandra Santos
FOTOGRAFIA Cassiano Soares
CARTOON Carlos Alberto
COLUNISTAS Alberto F. Camacho, Antero Monteiro, António Moreira da Costa, António Teixeira Lopes, Carlos Morais Gaio, Carlos Sárria, Carvalho Baptista, Correia de Araújo, Nunes Carneiro, Rita Maia Gomes, Victor Hugo Pinho
PUBLICIDADE Eduardo Dias
ADMINISTRADOR António Gaio
REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho
 Telef. 227320377 - Fax 227346015 - E-mail: mare.viva@netc.pt
PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA
 NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural, CRL - Rua 62 n.º 251
 4500-366 Espinho - Telef. 227341621 / 227344611 - Fax 227346015
 N.º de registo de Pessoa Colectiva 500615268
TIRAGEM DESTA NÚMERO 1.500 exemplares
NÚMERO DE REGISTO DO TÍTULO 104499, de 28/06/76
DEPÓSITO LEGAL 2048/83



Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a opinião do Jornal.



“Os malefícios do tabaco”

Ainda corria o século passado quando Anton Tchecov escreveu uma pequena obra, nada mais do que um monólogo, intitulada “Os malefícios do tabaco”. Nela, quase premonitoriamente, Tchecov, à sua maneira e com a distanciação lógica que lhe dá mais de uma centena de anos, “brincava” com os puritanos da época que se preocupavam com os pequenos vícios dos outros, esquecendo ou fazendo desaparecer (pelo menos assim pensavam) os seus próprios vícios, muitas vezes bem mais notórios e prejudiciais.

Claro que, e como é natural, estes puritanismos foram aumentando através do tempo, foram ganhando em exagero e em radicalismo estúpido (se é que há radicalismos não-estúpidos...) e metamorfosearam-se, ampliaram-se, dando origem aos actuais fundamentalismos, um dos quais, talvez o mais “raivoso”, é o fundamentalismo anti-tabágico.

Faça-se aqui um “intermezzo” profilático: é claro, claríssimo, que toda a gente sabe que o tabaco em excesso, aliás como todos os excessos (incluindo os “falecidos” de Melão, Duck & C.), é prejudicial à saúde. Isso está fora de questão. Mas escolher como único alvo de todos os ódios o tabaco, convenhamos que é um perfeito exagero, típico de quem “só vê o argueiro no olho do vizinho”.

Na primeira linha dessa “guerra santa” contra as “beatas” estão algumas companhias de aviação, a começar pelas americanas. Aliás, os americanos sempre foram os paladinos dos fundamentalismos, a começar pela “Lei Seca” no início dos anos trinta. Curiosamente, foi no período de vigência dessa lei que mais álcool se consumiu nos States e ainda por cima proveniente de destilarias clandestinas. Uma autêntica zurrapa. Mas “levantemos voo” de novo. Algumas transportadoras aéreas pura e simplesmente baniram o consumo de tabaco dentro dos seus aviões. A ser nos voos domésticos, de pequeno curso, ainda vá que não vá. Mas em voos transcontinentais que duram nove ou mais horas... Escusado será dizer que a super-deficitária TAP foi das primeiras, das primeirinhas, a ser seguidista. Outra coisa não seria de esperar da parcela de glóbulos de mesquinhez que fazem parte duma fracção do sangue lusitano.

A propósito deste tema, e como remate, ou última baforada, se preferirem, transcrevo - com a devida vénia, como é costume dizer-se - estas linhas escritas por Manuel Pinto Machado no semanário aveirense “Campeão das Províncias”: “Quem se quiser embebedar num avião, que o faça à vontade. Quem se quiser drogar num avião, que o faça à vontade. Se a senhora passageira ao nosso lado se encharcar em laca poluente, que o faça na maior descontração. Se o jovem do banco anexo tirar os sapatos mal-cheirosos, que o faça sem cerimónia. Fumar, é que não. Mesmo longe, muito longe. (...) Os americanos ‘obrigaram’ a escrever nos maços de tabaco que este mata. E nas armas que vendem à tripa forra, não se escreve ‘este objecto mata’?”. ■ N.B.

“Na primeira linha dessa ‘guerra santa’ contra as ‘beatas’ estão algumas companhias de aviação, a começar pelas americanas. (...) Escusado será dizer que a super-deficitária TAP foi das primeiras, das primeirinhas, a ser seguidista.”

Dr. Vitor Hugo
MÉDICO DENTISTA

SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P.

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 227312770
ESPINHO

Os incómodos da feira semanal

Vizinhança sofre

A feira semanal de Espinho é das mais famosas e apreciadas do país. Admirada pelo seu forte carácter tradicional e por ter uma grande variedade de produtos, a feira acolhe semanalmente centenas de pessoas que ali fazem as suas compras “à moda antiga”. Mas há o outro lado da moeda - os moradores vizinhos queixam-se do barulho, do lixo, tal como denuncia Maria do Céu Reis, que sofre de perto os efeitos perniciosos da dita maior feira do país.

A feira semanal poderia, pois, constituir motivo de orgulho para a cidade e para os espinhenses em geral, não fossem certos aspectos que só aos habitantes das proximidades da feira dizem respeito, isto é, os incómodos que acarreta. Desde a poluição que provoca ao barulho que faz e aos cheiros que tem, a feira de Espinho não é um acontecimento agradável para todos.

VER, OUVIR E CHEIRAR

“Ver, ouvir e cheirar”. Foi a partir destes três simples verbos que a professora Maria do Céu Reis, moradora num prédio da Avenida 24 situado em frente ao recinto da feira, começou por descrever-nos o panorama geral da feira semanal de Espinho: “Ver: vê-se o lixo espalhado por todo o lado; é um mar de lixo quando acaba a feira. Ouvir: ouve-se um barulho ensurdece-

dor, não só na altura da feira mas também aquando da sua montagem e desmontagem. E, por fim, cheirar: cheira-se o odor do peixe e de outras coisas pouco agradáveis ao simples abrir das janelas”.

Maria do Céu Reis explica-nos como se passa a tarde de um domingo naquele prédio: “A partir das 15h,

chegam os feirantes com as suas carrinhas e começam a montar as tendas: os ferros são atirados bruscamente para o chão e, após a sua colocação, são fortemente martelados! Imagine-se o barulho que vai pela noite dentro até altas horas da madrugada...”

AS CULPAS DA CÂMARA

Durante a feira, então é que a confusão se instala, pois “o trânsito é caótico, à mistura com a azáfama habitual”. Como espinhense de gema, Maria do Céu afirma gostar da feira, até porque “vou lá muitas vezes”, mas o que realmente a indigna é “a sua péssima organização e a maneira como a Câmara ignora o que lá se passa. A Câmara preocupa-se em afastar a feira do Tribunal e do

Multimeios, ignorando as pessoas, as escolas, o Hospital, que também são vítimas desta confusão”.

Segundo a nossa interlocutora, a resolução deste estado de coisas passaria por “um maior empenho dos nossos autarcas. A feira poderia ser mais atractiva se fossem tomadas medidas tendentes a um melhor funcionamento e maior higiene”. Maria do Céu Reis adianta ainda alguns itens que, a serem seguidos, dariam a Espinho um aspecto mais digno: “Para começar, a feira deveria ser afastada do centro ou da zona habitacional; deveriam ser estipuladas normas de higiene aos feirantes para se responsabilizarem pelo lixo que fizessem; o cumprimento dos horários de silêncio; recolocar a sebe separadora da feira e do passeio; mudar a venda do peixe e da carne para o mercado municipal (outra aberração de Espinho, pelas suas condições!), pois, nos dias de hoje, já não fazem falta numa feira. Enfim, sensibilizar as pessoas em geral para a manutenção da limpeza da cidade mas também disponibilizar os meios para tal, isto é, não se pode ser limpo se não existirem caixotes para se colocar o lixo!”.

Maria do Céu Reis apela para que a Câmara tome medidas e compreenda que “quem sofre com esta inércia é a cidade”. ■ S.S.



Um cartaz turístico incómodo para a vizinhança

PRECISA-SE

Operadores de Telemarketing (M/F)

- Disponibilidade imediata
- Sentido de responsabilidade
- Idade dos 18 anos aos 35 anos
- Escolaridade obrigatória

OFERECE-SE:

- Local fixo de trabalho
- Salário-base + comissões + prémios
- Bom ambiente de trabalho
- Formação contínua e especializada

Para mais informações contacte-nos pelo telefone
22 732 32 66

DANIEL JEANRICHARD

GRAND TV SCREEN,

Cronógrafo Automático

Versão em tamanho grande da principal peça da colecção Daniel JeanRichard, este cronógrafo automático possui um calibre DJR 25 - 13 1/4", 51 rubis e 28'800 alt/hora. Estanque até 50 metros, com vidro convexo e botões rectangulares, este modelo em aço 316 L é inspirado nas fortes características do modelo original.



OURIVESARIA
Confiância

1890



RITA MAIA GOMES

Notícias de Lisboa

Desculpem lá... mas hoje apetece-me escrever sobre Lisboa. Sim, eu sei que já estão TODOS fartos de Lisboa - até mesmo aqueles que não a conhecem! De facto, Lisboa é, por excelência, o cenário predilecto dos nossos canais televisivos e mesmo da imprensa periódica. Mas, que Lisboa é essa que TODOS conhecem? É a Lisboa do trânsito infernal; é a Lisboa da insegurança nas ruas; é a Lisboa insatisfeita das greves e manifestações; é a Lisboa dos elevados índices de poluição; é a Lisboa da controvérsia - entre partidos políticos, entre sindicatos e entre clubes de futebol; é a Lisboa anfitriã dos encontros internacionais; é a Lisboa centro do poder político. Esta é a Lisboa do caos, do medo, da impaciência, dos maus cheiros, do nervosismo, da ambição e do desastre. Não é sobre esta Lisboa que me apetece escrever porque, para já, TODOS conhecem esta Lisboa e, para além disso, não é esta a Lisboa onde eu gosto de viver.

Pensar Lisboa implica obrigatoriamente pensar sobre um drama social que infelizmente não é um drama exclusivo da minha cidade: o desenraizamento. Há quem não compreenda os motivos que levam as pessoas a abandonarem o aconchego de um sítio pequeno e pacato onde nasceram para ir boiar numa cidade estranha e gigantesca. O motor de tudo é um fenómeno, demasiado complexo e armadilhado, chamado ilusão - a ilusão de que nas grandes cidades podemos ser tudo e vencer tudo. Hoje sabemos que a ilusão se transformou em desilusão... mas Lisboa sofre, de há uns largos tempos para cá, com os problemas dos que no passado chegaram aqui iludidos. Não é sobre a Lisboa dos desenraizados que me apetece escrever porque acreditem que essa Lisboa, que talvez seja até a mais real, é a mais deprimente. Pensemos nestes filhos adoptivos de Lisboa. Pensemos nos desenraizados que emergiram no deserto árido que é o desconhecido - o terreno mais fértil para o ataque da solidão. E pior do que a solidão é o que acontece quando estes filhos adoptivos param, apenas por uns escassos segundos: dá-se a investida da angústia - aquele furacão que nos corrói as entranhas até à plena exaustão. E depois da angústia nasce o desespero que nos leva, por vezes, à insanidade - e como é triste ser louco em Lisboa!!!

Há ainda outra Lisboa - a Lisboa do turismo. Esta é uma Lisboa agradável que tem como ponto vital um passado que os Portugueses não gostam de esquecer e insistem em comemorar - os Descobrimentos. É a Lisboa amante do mar. É a Lisboa da saúde. É a Lisboa capital de um vasto império ultramarino. É a Lisboa de quando éramos grandes, gigantes e imortais. A Lisboa do turismo é uma cidade com boa aparên-

cia, e até com alguma beleza, mas não é sobre ela que eu gosto de escrever.

A Lisboa que eu amo é uma Lisboa mais escondida dentro de si própria: é a Lisboa dos pequenos paraísos que fui descobrindo por acaso ou no decorrer de uma busca intensa de um refúgio. Às vezes precisamos de estar sós e a nossa casa não é um refúgio. Porque lá todos nos procuram e, pior do que isso, todos nos encontram. Porque a afectividade que nos liga aos cantos, às particularidades e aos objectos do nos-

so lar impede-nos de expelir a raiva, a revolta e tudo o mais que é perigoso correr nas veias. E o refúgio é um lugar de desabafo, um espaço solto, aberto e vazio que não nos conhece. O verdadeiro refúgio é aquele que se envolve em nós transformando-se, de imediato, em cobertor. O verdadeiro refúgio é aquele que nos aquece sem pedir nada em troca e que, depois do consolo, nos proporciona o encanto de uma magia só possível de alcançar com a tranquilidade no coração. E quando atingimos essa tranquilidade descobrimos que aquele espaço solto, aberto e vazio guarda em

si a perfeição. Pronto... confesso: os meus refúgios são as varandas para o Tejo. Estas varandas oferecem-nos o Tejo recatado e manso que nos apetece mimar e acariciar, o Tejo vistoso e reluzente em que nos apetece mergulhar de cabeça, o Tejo furioso em que nos apetece naufragar para sermos salvos por um Adamastor corpulento mas delicado, o Tejo amante que nos apetece agarrar e retorcer por entre os nossos dedos.

Desculpem lá... sei que estão na expectativa mas não posso pôr a nu as minhas varandas... porque assim deixariam de ser refúgios. E depois, onde poderia eu encontrar a liberdade? Porém, acho que dei algumas dicas para descobrirem as varandas que dão acesso às paisagens mais sedutoras e contagiantes de Lisboa. Mas, para além disso, garanto-vos que há ainda muitas varandas por descobrir. Talvez um dia nos encontremos nas ruas lisboetas à procura desses refúgios de liberdade!

Lisboa não é uma cidade perfeita. Tenho consciência disso. Todos temos consciência disso. Mas não sendo uma cidade perfeita tem alguns segredos que guarda longe dos olhares estranhos e que são autênticos recantos de perfeição - tão fáceis de alcançar, de saborear e de arquivar na nossa memória.

Desculpem lá... mas hoje apeteceu-me escrever sobre Lisboa. Mencionei várias mas acreditem que de todas elas a minha Lisboa é a mais bonita. Procurem-na de pressa porque os lugares perfeitos não permanecem para a eternidade. ■

Lisboa, Outubro/2000

De vez em quando



CARLOS SÁRRIA

A propósito

1. O execrável e inacreditável "Big Brother", as eleições no Benfica, o jogo de Barcelona por causa do Figo, enfim o aproveitamento que o "monstro" televisivo faz de certos acontecimentos, criando mitos, ampliando muitos outros à dimensão conveniente para a obtenção de triunfos nas guerras de audiências (não interessam os meios, apenas os fins), faz pensar/crer que somos uma sociedade conduzida pelos poderosos, aparentemente invisíveis, tentáculos televisivos.

Sim, quando problemas instantes/preocupantes, como o futuro do país, o nosso nível de vida comparativamente aos nossos parceiros europeus, o preço do petróleo e as suas graves consequências no 2001, as consequências de possíveis eleições antecipadas, a miséria das reformas de tantos milhares de portugueses (o anúncio de aumentos empolados pelas percentagens dão vontade de rir!), a falta de um eficaz serviço nacional de saúde, que continuamos a não ter, como não temos uma correcta política de educação, o aumento do fosso entre ricos e o resto (salvo erro, o 25 de Abril foi criado para não continuarmos a ter uma dúzia de famílias a comer tudo, deixando os "restos" para a minoria), os números miseráveis para aumentos no próximo ano (os trabalhadores têm de continuar a pagar as crises), são questões que não merecem às televisões o mesmo tratamento, o mesmo tempo, a mesma atenção, estamos muito mal.

Distraem os portugueses, convenientemente, e estes deixam-se levar pela "caixinha" que mudou o mundo e que tem por alvo principal os seus próprios interesses.

2. Razões profissionais levaram-me, recentemente, durante alguns dias, a Barcelona, que não conhecia e tive ocasião para apreciar. De quanto vi, com olhos de ver, espantou-me a disciplina e fluência do trânsito, admirei-me de não ter conseguido enxergar nem sequer um (um, repito!) automóvel estacionado em cima de (um) passeio (lembro, é um espaço reservado a peões), nem ter encontrado excrementos caninos (vulgo poio) e foram muitos os cães que vi pela trela, em ruas, avenidas... ramblas. Lembrei-me desta pequena cidade, onde dá gosto viver, com trânsito caótico, passeios-parque-de-estacionamento-de-popós e poios por tudo quando é lado.

Só não atinei com as razões que impedem lá esses problemas e aqui os permitem.

3. Os interesses materiais dominam o mundo dos nossos dias. Talvez tenha sido, sempre, assim, porém hoje há muito menos respeito pelos seres humanos, secundarizados em detrimento de cresci-

mentos económicos, dos lucros fabulosos de quantos dominam (uma minoria) e têm na mão poderosos impérios, monopólios, empresas, multinacionais, etc., embolsando milhões e mais milhões, para distribuírem, apenas, magnanimamente, uma percentagem diminuta (em função de quanto arrecadam) entre os muitos milhares que os ajudam a fazer as fabulosas fortunas.

Depois, essas guerras de interesses mostram-nos os crimes, os genocídios cometidos contra os seres humanos, bem patentes em África e em tantos pontos do globo (Senhor, que mal fizeram as crianças?), também as consequências que vitimam, como agora em Inglaterra (já vai em 86), por causa da BSE, quando os políticos europeus diziam não haver perigo, tudo estava controlado e ia bem.

Quem paga ou é condenado por esses crimes?

4. Como sabemos (e o futebol-jogo, do qual tanto gostamos, não tem culpa), o futebol é, hoje, uma poderosa indústria, fomentada por numerosos interesses (cá estão eles, de novo), dos fabricantes de material desportivo, das televisões (também, outra vez), do jogo de "xadrez", entre dirigentes e empresários, sendo o futebolista o "peão", esquecido de que, afinal, ele é a pedra mais valiosa. Voltemos ao caso Figo, não para rever tudo quanto se disse, viu, escreveu. Apenas para notar que, mesmo com o seu "peso", não deixou de ser "peão".

Todavia, para o incrível/deplorável comportamento de grande parte dos "hinchas" barcelonistas, contra os portugueses que, há pouco, idolatravam, fica a atitude nobre, de verdadeiro "fair-play", lição de desportivismo, bofetada de luva branca, dos seus ex-colegas que, no fim do jogo, o felicitaram, abraçaram, num gesto de solidariedade e de reprovação para a atitude dos seus adeptos.

Também houve desporto e desportivismo em Barcelona.

5. Impressiona-me, como desde sempre, o analfabetismo. Contudo, se ser analfabeto é um problema muito grave, entendendo que, mais grave ainda, é não saber interpretar quanto se lê, inclusive desconhecer o significado das palavras. A língua portuguesa é traiçoeira, mas há dicionários (muitos e bons, completos e não só resumidos) e pessoas capazes de, numa dúvida, esclarecerem, quando não se consegue chegar lá.

Infelizmente, há muito quem, para lá de saber ler, goste de ser analfabeto, no sentido atrás descrito. Todavia, isso é preocupante para quem escreve e pretende passar, correctamente, a mensagem. Lamento, mas não tenho a culpa. ■

"O aproveitamento que o 'monstro' televisivo faz de certos acontecimentos (...) faz pensar/crer que somos uma sociedade conduzida pelos poderosos, aparentemente invisíveis, tentáculos televisivos."

Orfeão de Espinho em festa

Um ano com casa própria

O Orfeão de Espinho comemorou, no último sábado, o primeiro aniversário da sua sede própria. A festa teve lugar na Sala Fausto Neves, figura emblemática daquela colectividade.

Os primeiros a pisar o palco foram os jovens actores do grupo cénico do Orfeão, dirigidos pelo capitão Matos, que representaram uma bela peça de teatro. No final da sua actuação, cada um recebeu uma flor como símbolo da paz, porque ainda estamos no ano internacional da paz e porque a peça falava dos malefícios da guerra e das suas consequências, como a fome, as doenças e a morte.

Seguidamente, entrou em cena o grupo coral do Orfeão, que começou por mostrar aos presentes o modo de afinar a voz, interpretando depois duas peças musicais. O grupo coral teve

também direito a flores, assim como os jornalistas presentes.

JOSÉ MOTA PRESENTE

O presidente do Orfeão de Espinho aproveitou a ocasião de festa para agradecer ao capitão Matos, ao maestro Ricardo Pereira e ao presidente da Câmara, José Mota. Foi então o momento de o presidente da CME dizer ser "gratificante estar aqui nesta sede, que pode ser pequenina, mas é do Orfeão e isso é que é importante. E é bom ter um canto onde as pessoas se possam juntar e possam fazer estas coisas que aqui



Em dia de festa, o Orfeão cantou 'em casa'

foram feitas hoje". Prosseguiu dizendo que "é bom estar aqui, é bom verificar que há aqui pessoas com qualidade, é bom verificar

que há aqui também pessoas como o nosso maestro Ricardo Pereira, que se interessam por estas coisas e que as vivem com alegria, é importante verificar que há pessoas que continuam a disponibilizar-se para fazer coisas para os outros".

A finalizar a sua intervenção, José Mota disse ainda que "penso que tem vindo a haver uma evolução extremamente positiva em termos de colaboração en-

tre o Orfeão e a CME, quero cumprimentar o Tó Vasco por todo o esforço que tem feito neste sentido e também por mostrar sempre uma disponibilidade que é extremamente importante que exista neste tipo de actividade e de relacionamento. Queria também dizer que, pela parte da Câmara, tudo aquilo que for possível, todo o apoio que nos for possível disponibilizar, nós disponibilizá-lo-emos para o

Orfeão. Aliás, neste momento em que se comemora o aniversário da sede, penso corresponder a um vosso anseio e dizer que muito brevemente enviaremos para cá um computador, que vos faz muita falta e irá fazer muito jeito".

O AGRADECIMENTO DE ANTÓNIO VASCO

Por seu lado, António Vasco, presidente da Direcção da colectividade em festa, mostrou-se também muito contente com a presença do presidente: "Para mim foi a melhor prenda, foi melhor essa prenda do que a prenda que ele anunciou, que é o computador. Mas o facto de o presidente pisar este chão e essencialmente mostrar à família orfeónica e a todos quantos cá estiveram que isto não é uma utopia, prova que a Câmara está mesmo com o Orfeão, a apoá-lo".

A certo momento, apagaram-se as luzes, acenderam-se as velas e foram cantados os parabéns à sede do Orfeão; bolo e champanhe não faltaram, assim como o convívio e a amizade, já habituais entre os orfeonistas. ■ M.G.

Orfeão de Espinho: breve sùmula histórica

Foi primitivamente uma secção do "Grémio Imparciais". No dia 28 de Abril de 1912 apresentou-se pela primeira vez ao público, no Teatro Aliança, sob a direcção do Dr. Fernando Matos.

Em 15/5/15 assume a regência do Orfeão, pela primeira vez, Fausto Neves, num espectáculo realizado no Teatro Aliança. Para além do Orfeão actuou também o Grupo Cénico com a comédia "O Comissário é uma jóia", interpretada por Amadeu Moraes, Roberto Fernandes, Joaquim Moreira, Cassiano Marques, Mariano Lopes, Manuel Rosado, J. Fernandes e Isabel Costa. Na década de vinte, assume a regência o Dr. Clemente Ramos, que leva o Orfeão a sair dos muros de Espinho e a ser solicitado para várias actuações. Assim exhibe-se em Oliveira de Azeméis, Viseu, Ovar, Porto e outras localidades. Foi um dos períodos mais altos do grupo, pois o Dr. Clemente Ramos, segundo testemunhos da época, era um magnífico maestro e tanto assim era que foi cobiçado pelo Orfeão Académico do Porto que acabou por conseguir levá-lo para o seu seio onde, numa digressão por Espanha, acumulou grandes êxitos.

Com a sua saída aparece de novo Fausto Neves que, pela desistência de muitos orfeonistas, conseguiu reorganizar o Orfeão com novos elementos, tendo-o dirigido até à sua morte em 1955. Durante o período de 1927 até 1955 na vigência de Fausto Neves, e de 1955 até à actualidade, o Orfeão de Espinho teve momentos altos e baixos na sua existência. Houve anos em que parecia estar moribundo, alternados por outros

em que renascia das próprias cinzas. Em 1933, por exemplo, está inactivo e o semanário "Defesa de Espinho" anunciava a 7/5/33 que "Fausto Neves tinha resolvido reorganizar esta Colectividade que se encontrava inactiva há já algum tempo."

Fez a sua reaparição a 6/7/33 no Cine Jardim Recreio com um Sarau de Arte organizado pelos Bombeiros Voluntários de Espinho. Em 28/6/55 dá-se o falecimento de Fausto Neves. O "Defesa de Espinho", ao dar a notícia, escreveu: "Com a morte de Fausto Neves, Espinho está de luto, ou antes, a alma de Espinho está de luto e de luto bem pesado! Raras vezes esta frase corresponderá tão fielmente à realidade. Raras vezes uma morte terá sido tão sentida nesta terra, como a de Fausto Neves. É que morreu alguém que a Espinho muito queria e que Espinho muito amava."

E assim era. Quem mais sofreu com a sua morte foi o Orfeão de Espinho, que desde essa data e até à actualidade, apesar dos esforços e boas-vontades de muitos que continuaram e continuam à frente desta colectividade, não mais foi aquele Orfeão dinâmico e empreendedor dos tempos de Fausto Neves.

Em Abril de 1957 cria a secção de Teatro Experimental, sob a direcção de Fernando Gaspar. De salientar ainda, neste pequeno bosquejo da história do Orfeão, que este organizou, várias vezes, Batalhas de Flores e as festas a Nossa Senhora da Ajuda. ■

F. AZEVEDO BRANDÃO

("Vida Associativa de Espinho")

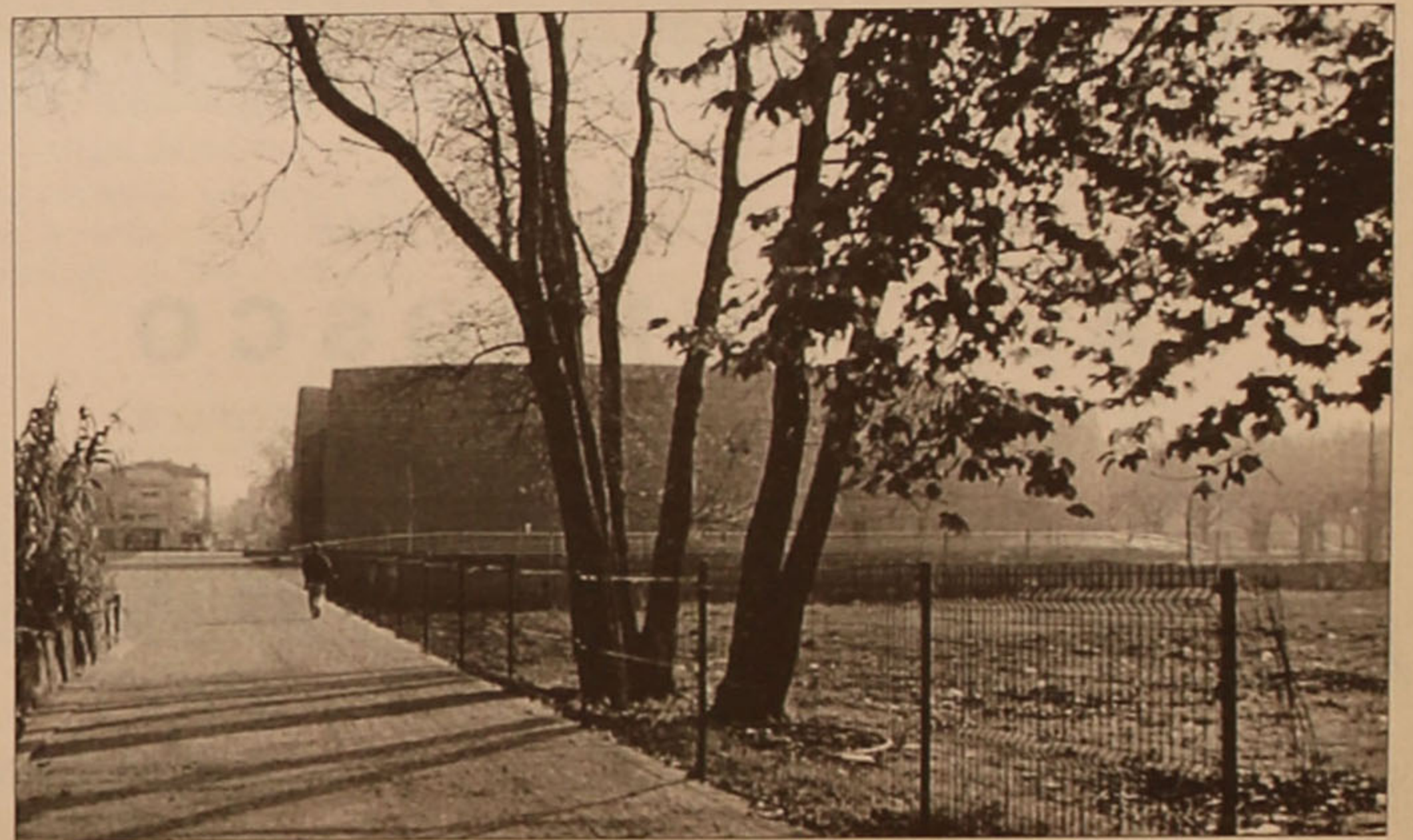
MARÉ
BAIXA

Faça-se luz...

Quem se dirija ao Centro Multimeios pela entrada da Rua 20, para assistir a um espectáculo à noite, vai por certo estranhar a total escuridão do referido acesso.

Pergunta-se:

- Os responsáveis da Câmara ainda não deram por esta anomalia?
- Ou está prevista, mas atrasada, a implantação da iluminação adequada para o local?! ■ C.B.



Iniciativa do Centro Social de Paramos

Centenas de idosos em convívio

Realizou-se na passada quinta-feira, na Nave Polivalente, um convívio organizado pelo Centro Social de Paramos, que esteve integrado nas comemorações do Mês do Idoso. Nele participaram diversas instituições de apoio à terceira idade, que deram igualmente o seu contributo na exposição patente no mesmo recinto.

A mostra era constituída por fotografias ilustrativas do trabalho que estas instituições fazem em volta dos idosos. Para além disso, era também possível ver pequenos tapetes expostos, fardas de trabalho, brinquedos, quadros, painéis com mensagens e colagens, cartolinas ilustradas com recortes, arranjos florais, entre outros.

As fotografias, que eram em grande quantidade, mostravam enfermeiras a prestar serviços à terceira idade, actividades em que participaram, algumas pessoas e até crianças a brincar. De entre as muitas instituições que faziam parte das comemorações e da exposição, podiam-se contar o Movimento de Assistência Cultura Urbanismo e Recreio, Centro de Assistência Social de Esmoriz e Misericórdia de Espinho e Centro de Convívio da Junta de Freguesia de Espinho.

FESTEJAR A VIDA

No recinto, a animação era mais que muita. Em cima de um palco tocava-se música que animava, aproveitando os mais velhos para dançar, rir e até fazer o comboio que desfilava alegremente pelas diversas mesas. É que, antes da brincadeira, houve um almoço de convívio e confraternização

entre os idosos das diversas instituições. E, como não poderia deixar de ser, não faltou um grande bolo para o festejo. No topo podia ler-se "Encontro Inter Institucional 2000". Mas, como se queixaram alguns, "o bolo é pequeno demais para tanta gente"...

Neste dia de festa, as dores de costas, a infelicidade, a solidão e o reumatismo, tudo foi esquecido, para se poder agradecer a felicidade de se viver e conviver. Pessoas que apenas se podiam movimentar de cadeira de rodas também marcaram presença.

CRIAR CONDIÇÕES DE CONVÍVIO

Entre toda a confusão gerada pelo saudável e alegre convívio, o "MV" falou com Maria Isaura Ferreira, directora técnica do Centro Social de Paramos. É responsável pelas valências da terceira idade, onde coordena também o apoio domiciliário e o Centro de Dia. Maria Isaura diz que "o trabalho nas instituições é sempre um trabalho ingrato. Tem de haver muito boa vontade porque às vezes as condições não são as melhores". A sua principal função em termos práticos é a "animação dos idosos. Tenho todo o trabalho com a parte da me-



dicação, consultas, organização de convívios, saídas. Em suma, é todo o trabalho que envolve o movimento, e envolve o criar de condições que facultem o convívio aos idosos e o seu bem-estar. Eles vivem muito isolados e nós queremos combater, o melhor possível, esse problema".

Em relação ao Centro Social de Paramos, conseguir abranger todos os idosos respeitantes à sua freguesia, a responsável diz que "temos neste momento praticamente as valências com um número já máximo. Temos praticamente 40 idosos em centro de dia e 30 em apoio domiciliário. É esta a nossa capacidade, é um acordo que temos com a Segurança Social. Nós também não temos de estar a dar resposta a outras freguesias, pois elas tam-

bém têm centros de dia". E acrescenta: "Pensamos também ter pessoas em lista de espera porque, de facto, as situações são sempre muito urgentes. As pessoas precisam sempre de tudo para ontem. Por isso tentamos sempre dar resposta".

Sobre o apoio aos idosos em termos médicos, Maria Isaura esclarece que "o Centro Social de Paramos tem a colaboração da Unidade de Saúde local e do Centro de Saúde de Espinho. As nossas instalações são mesmo ao lado da Unidade de Saúde e, em caso de haver algum tipo de problema, recorremos a eles. Temos tido uma boa colaboração tanto da parte dos médicos, como dos enfermeiros". Este serviço médico à terceira idade do Centro é gratuito. Nesta instituições, as pessoas têm direito a vári-

as refeições, e alguns utentes levam, por vezes, algo para comer à noite. São prestados, também, alguns serviços de cuidados de higiene e lavagem de roupa.

REUNIR IDOSOS

Em termos de animação, são organizadas algumas saídas, joga-se cartas e passeia-se. No início de cada ano, é estabelecido um programa com as técnicas responsáveis pelos centros que têm idosos, de onde advêm vários convites para participação em alguns eventos.

Já se inscreveram vários utentes do Centro Social de Paramos para a viagem para pessoas da terceira idade ao Brasil, a organizar pela Câmara Municipal de Espinho no próximo ano. Este ano, e pelo tal programa estabelecido, calhou à instituição de Paramos a

organização das comemorações do Mês do Idoso. Assim, foram convidados 19 organismos de apoio aos idosos, sendo que, "para além da exposição patente, importa o convívio entre as pessoas presentes. Fez-se, por isso, um almoço e uma tarde de convívio, com convidados para animar o dia".

Além dos mais velhos, também estavam presentes algumas crianças. Maria Isaura explica que "nós, técnicos da terceira idade, gostamos de fazer actividades conjuntas, com crianças e pessoas de mais idade. Portanto, foi o que aconteceu. As instituições que estão aqui representadas têm valências também de infância, e por isso apareceram". Muitas destas crianças frequentam o centro comunitário e não o infantário, dado que algumas passam por algumas dificuldades em casa, havendo uma tentativa de integrá-las melhor no meio.

Posteriormente, o "MV" falou com algumas pessoas responsáveis pelo cuidado dos mais velhos, as quais disseram que os principais problemas dos idosos são sentirem-se sozinhos e a dor do abandono dos seus familiares mais próximos.

Dos participantes da festa, muitos foram os que disseram que o evento estava a ser um sucesso, pois estavam a divertir-se imenso. A procura do convívio e da confraternização é a principal razão apontada para a frequência destes centros sociais, bem como a participação nestes acontecimentos, que acabam por reunir pessoas que estão a passar por situações idênticas. ■ M.B.

IMOBILIÁRIA

PARA
COMPRAR - VENDER - ALUGAR

FALE CONNOSCO

tratamos do processo de preparação de escritura com eficiência e rapidez

GRATUITAMENTE

SOLUÇÕES DE CRÉDITO

João Passos

Mediação Imobiliária, Lda.

www.joaopassos.pt

joaopassos@joaopassos.pt

227320728

965861765

ALFAIATARIA MANO

José Ricardo Mano

Executa com perfeição
todo o serviço p/ Homem,
Senhora e Criança

Rua 30 n.º 731 - ESPINHO
Tel. 227341823

A VARINA

ESPECIALIDADES
ARROZ DE MARISCO, LULAS,
CALDEIRADA, BACALHAU, ROJÕES
E AS FAMOSAS PAPAS DE SARRABULHO

SERVIMOS PARA FORA

Rua 2 n.º 1269 - ESPINHO
Telef. 227344630

'MARÉ VIVA' N.º 1161 - 02.11.00

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO

AVISO

TORNA-SE PÚBLICO, que em 21 de Setembro de 2000, neste Tribunal e 2.º Juízo, foi distribuída uma Acção, registada sob o n.º 271/00, contra VITORINO DA COSTA FERREIRA DOS REIS, residente na Rua Tobias, n.º 152, Silvalde - Espinho, para o efeito de ser decretada a sua interdição por anomalia psíquica.

Espinho, 6 de Outubro de 2000

O Juiz de Direito,
Dr. José António Gonçalves de Castro

A Oficial de Justiça,
Maria José Faria Lopes Rodrigues

Assembleia Municipal

Inspeção revela problemas

Foi quente e prolongado o debate acerca do relatório da auditoria ao acordo de colaboração entre a Direcção Regional de Educação Norte (DREN) e a CME relativamente à construção da Escola Domingos Capela em Silvalde. Um outro relatório revelou ainda inúmeras ilegalidades e irregularidades em áreas como Prestação de Contas, endividamento e empreitadas da CME.

Os dois relatórios da Inspeção Geral de Finanças são um verdadeiro cartão amarelo ou um puxão de orelhas à administração do socialista José Mota, tal é o volume de ilegalidades e irregularidades neles apontados, disse a Oposição.

A revelação dessas ilegalidades e irregularidades foi feita pela CDU e pelo PSD durante o debate de um documento do PS que pretendia veicular a posição da AM em relação àqueles relatórios. A redacção lacónica e hermética do documento do PS intitulado "Controlo Tutelar Autárquico - relatório da IGF: Posição da AM" em nada fazia vislumbrar a extensão da lista de anomalias detectadas pela Inspeção Geral de Finanças. Com efeito, ao referirem-se em pormenor a algumas das ilegalidades e irregularidades contidas nos relatórios, a Oposição mais não fez do que desvendar o que até ao momento tinha sido recatadamente guardado e, por ser, segundo Carlos Gaio, "de carácter reservado", tinha sido enviado, para conhecimento, apenas aos líderes dos três partidos com assento na AM.

DREN AMEAÇA COM ACÇÃO JUDICIAL

A auditoria ao acordo de colaboração entre a Direcção Regional de Educação Norte (DREN) e a CME relativamente à construção da Escola Domingos Capela em Silvalde revelava que a Câmara não tinha honrado os compromissos assumidos em contrato assinado em 30 de Outubro de 1994 segundo o qual a CME deveria adquirir, a expensas suas, o terreno para a construção da Escola Domingos Capela, para além de executar as redes de saneamento, águas pluviais, abastecimento de água e de electricidade. Sucede que o processo de expropriações se revelara bastante conturbado, tendo os preços atingido valores nunca previstos pela CME, que, em Fevereiro de 1995, dissera à DREN que não pagava mais do que 1.200\$00/m². A DREN considerara os va-

lores exíguos, prosseguira com as expropriações, baseando os seus valores em elementos recolhidos por peritos e comissão de arbitragem junto da própria CME. Em Abril de 1996 as expropriações tinham sido consideradas concluídas, tendo a DREN solicitado à CME o respectivo pagamento de 384 mil contos. A CME, que entretanto tinha instalado as infraestruturas previstas, recusara-se a pagar aqueles valores e denunciara o acordo em Outubro de 1996, alegando que aquela escola era um investimento da competência do Ministério da Educação e que a DREN tinha sido a responsável pelo disparar dos preços dos terrenos. O relatório da auditoria revelava ainda a intenção da DREN em avançar com uma acção judicial contra a CME no sentido de reaver o dinheiro investido nas expropriações.

ROLANDO E EGAS MONIZ

Jorge Carvalho considerou toda esta situação grave. Mesmo que o compromisso tivesse sido tomado de ânimo leve, a CME não podia agora recusar-se a pagar, porque, se o caso fosse a Tribunal e a CME perdesse, teria que pagar muito mais.

"Isto só revela que a política da Câmara foi uma política irresponsável, de muita flor e de pouco rigor", disse a certa altura o vogal da CDU, que depois acrescentou: "Os preços dos terrenos inflacionaram porque, antes de se começar as expropriações, permitiram-se planos de urbanização. E se a Câmara não tem dinheiro para pagar esta dívida, devia ter uma atitude mais séria. Devia fazer como o Egas Moniz, devia pedir desculpa pela sua precipitação e depois pedir ajuda".

Ferreira de Campos (PSD) e Fausto Neves (CDU) lamentaram que a Câmara tivesse denunciado o acordo e levantado boatos acerca de alegados interesses obscuros de um jurista durante o processo de expropriações em vez de ter tentado pedir a renegociação do acordo.



Construção da escola 'Domingos Capela', em Silvalde, esteve no centro do debate

"No meio de tudo isto, o sr. Rolando de Sousa faz aqui o papel de Egas Moniz, dando a cara pelos erros cometidos", concluiu Fausto Neves.

CARTÃO AMARELO

Depois de um curto intervalo, os trabalhos recomeçaram pelas 0h15. Fausto Neves desfiou a lista de irregularidades apontadas no relatório da Inspeção à Prestação de Contas, endividamento e empreitadas da CME: contratação de empréstimo de curto prazo sem autorização da AM, pedido à AM para aprovação de empréstimo sem informação das condições praticadas pelos bancos, omissão sobre a finalidade de empréstimos, elevado número de horas extraordinárias realizadas mas não pagas, atraso no envio de contas às tutelas, transferências para as freguesias sem prévio acordo de cooperação, propostas de empreitadas analisadas por uma só pessoa. "Isto revela, no mínimo, problemas de gestão, desleixo e algum desconhecimento da lei", concluiu Fausto Neves.

Ferreira de Campos referiu outras irregularidades contidas no relatório: empreitadas sem cadernos de encargos, concursos sem base de licitação, escrituras de empreitadas que não eram necessárias pois só oneravam o preço final da obra, etc.

"Esta inspeção não é mais do que um cartão amarelo à Câmara", disse o vogal social-democrata, que prosseguiu: "Houve facilitismo, laxismo, distração e falta de rigor no processamento indevido de ajudas de custo e em despesas de deslocação". Pedro Nelson de Sousa, que considerou o relatório preocupante por indiciar muita situação grave, lamentou que a Câmara não fosse penalizada como são as empresas privadas quando prestam falsas declarações sobre actos

da sua gestão ou quando entregam contas de gerência fora do prazo.

RELATÓRIO COM EXAGEROS E DISTORÇÕES

Contra este cenário negro intervieram Carlos Gaio, Rolando de Sousa e José Luís Peralta. Carlos Gaio negou a existência de cartão amarelo, mas sim incolor, "porque as únicas irregularidades apontadas referem-se à atribuição de subsídios, tendo algumas delas sido corrigidas, havendo casos que foram distorcidos, como é o caso dos subsídios às associações de pais e ao hospital". Rolando de Sousa congratulou-se pelo facto de esta inspeção, a única em 16 anos, ter vindo ensinar muita coisa: "Devia haver inspeções de dois em dois anos para melhorar as rotinas". O vereador socialista salientou ainda que as ilegalidades eram formais e que o excesso de horas extraordinárias diziam respeito a algum pessoal afecto à Nave Desportiva e que a solução passava pela criação de uma empresa municipal para gerir aquele espaço desportivo. José Luís Peralta minimizou o relatório, considerando que "o sumário não é nenhuma conclusão, é uma série de títulos mediáticos".

Jorge Carvalho voltou a intervir para resumir: "Na prestação de contas há 14 ilegalidades, no endividamento seis e nas empreitadas 38. E isto é apenas

uma amostra de 30% da actividade da Câmara entre 1994 e 1998. Isto confirma as críticas e as dúvidas várias vezes levantadas pela CDU acerca de coisas como trabalhos a mais e prolongamento de empreitadas. Mas a Câmara, o presidente, não nos ouve e só vem cá para ser ouvido".

No documento apresentado pelo PS como posição a assumir pela AM em relação a estes relatórios, considerava-se que, no caso da construção da Escola Domingos Capela, o executivo camarário devia continuar a defender os interesses da autarquia. Quanto ao relatório da inspeção à prestação de contas, endividamento e empreitadas, o documento considerava haver "incumprimentos formais e alguns tipos de irregularidades algumas já prescritas e outras corrigidas", e que as conclusões eram um mero "exercício de sistematização nem sempre conseguido e por vezes passível de induzir a julgamentos precipitados", sendo que "algumas dessas sínteses distorcem a verdade dos factos". O documento passou com 13 votos favoráveis do PS e 11 contra da Oposição.

DREN PODIA COMPARTICIPAR MAIS

Por seu lado, o PSD apresentou dois documentos, um sobre o acordo entre a DREN e a CME para a construção da Escola e ou-

tro sobre a inspeção temática. No primeiro, lamentava-se a falta de rigor e de cuidado que deveria ter havido para salvaguardar o limite máximo da participação da Câmara. A maioria socialista reprovaria esta alínea. Recomendava-se ainda que a Câmara reivindicasse junto da Administração Central uma solução que assegurasse uma maior participação por parte da DREN. Esta alínea passou com 15 votos favoráveis e com nove negativos. O outro documento do PSD, sobre o relatório da inspeção temática, foi reprovado pela maioria socialista. Constatava-se a "violação de formalidades importantes e necessárias a uma maior transparência e um maior rigor na actuação da Câmara".

ESCOLA INSEGURA

Finalmente, foi dada a palavra ao público pelas 2h15. Carlos Silva, liderando um numeroso grupo de antenses e encarregados de educação dos alunos da escola de Esmojães, era portador de um rol de preocupações acerca da falta de segurança naquela escola. Desde os assaltos para roubar equipamento e vandalizar instalações, à falta de gradeamento e de luz no exterior, a situação foi descrita como de risco, havendo marginais que pernoitavam nas traseiras. Apelava-se, pois, para a intervenção da autarquia no sentido de garantir condições condignas para aquela escola. ■ O.L.

Fonseca
TECIDOS
MODAS
RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

ópticaPIRES
Melhor
É Impossível
RUA 14 N.º 725
4500-233 ESPINHO
TEL. 227340296 - FAX 227311663

**RUI
ABRANTES**
ADVOGADO
Rua 18.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO



O 'MARÉ VIVA' HÁ 20 ANOS

RAFAELA VIEIRA SANTOS

As obras do senhorio, o regresso do encarnado e só as moscas mudam

Ao longo dos anos que o problema da falta de habitação se vem intensificando. De facto, já há 20 anos esta questão era debatida. Por isso é que o "MV" apontava o dedo a um senhorio que se recusava a alugar as suas casas: "O problema reside no facto de o senhorio, o Sr. Almeida Barros, não as querer alugar e de ter tentado por meios menos correctos 'fugir' às disposições legais que a tal o obrigam. Segundo nos disseram os vizinhos, o senhorio não precisa de as alugar e, sobretudo, quando as rendas não podem ser aumentadas... Segundo ainda nos disseram, já várias pessoas se dirigiram ao senhorio com o fim de alugarem as casas, o que lhes foi sempre recusado. Para não o incomodarem até pôs cortinados nas janelas". A única forma de o senhorio ir arrastando a situação de forma a não arrendar as casas era alegar que elas estavam em obras: "E vai daí, sempre que alguém queria alugar as casas, havia 'obras'..."

No ano de 1980, as questões políticas e ideológicas eram defendidas de forma exacerbada. Na verdade, "durante o fascismo, havia nos meios de comunicação social o cuidado de, em vez de usar a palavra 'vermelho', a substituir por 'encarnado'. Assim se evitavam conotações políticas, e se salvaguardava a (des)honra do... sistema! Será por acaso que o 'encarnado' já voltou à terminologia lusitana, em vez do vivo vermelho, por obra e (des)graça do governo-AD? Assim parece, atendendo a um anúncio que começou a aparecer na Rádio Televisão do Proença, e no qual, publicitando uma marca de baterias, uma menina fecha o 'spot' dizendo (sic): 'Vermelho... não!!! Encarnada...'. Esta última palavra é, no referido anúncio, pronunciada em tom cantado, como é óbvio, atendendo, às actuais circunstâncias".

Um dos grandes destaques da edição do "MV" de há 20 anos era a aspiração de Espinho passar a pertencer ao Grande Porto e de que seria importante proceder à regionalização: "Pelo menos desde Herculanu que a questão da descentralização dos vários poderes em Portugal tem vindo a ser considerada por políticos de vários quadrantes como um dos principais problemas que urge resolver para possibilitar um desenvolvimento real e mais harmónico do País. Temos hoje uma constituição que impõe a sua concretização, existe um generalizado consenso sobre a sua importância. Há já dados disponíveis sobre o alcance das medidas possíveis. Medidas que terão também, obviamente, implicações no concelho de Espinho, que aguarda a sua integração na zona do já chamado Grande Porto. (...) Dentro deste problema da regionalização, Espinho verá também definida a sua situação de município ambigualmente dependente de Aveiro mas na realidade com a sua vida económica, social e cultural intimamente ligada ao Porto. As centenas de trabalhadores que diariamente viajam entre Espinho e Porto estabeleceram já, na prática, uma ligação intensa que faz hoje de Espinho uma área suburbana em relação à cidade invicta".

"Proença SuperStar" - era assim que o "MV" apelidava o presidente do C.A. da RTP, Proença de Carvalho, que "anunciou que o serviço informativo do 2.º canal seria suspenso até 20 de Novembro, para reestruturação. Se 'bem' o disse, 'melhor' o fez. Assim, devagarinho, a RTP-2, como quase tudo a nível informativo, vai voltando ao 'antigamente'. Ou, por outras palavras, se você, leitor, for masoquista, veja o Telejornal na RTP-1 às oito da noite e, para reincidir no sofrimento, passe para o canal 2 às nove e meia. Só as moscas é que mudam, isto a nível de número de canal..."

Maré-Rua

A estação da CP

O que pensa da estação da CP de Espinho?

AUGUSTA SILVA
46 anos, comerciante
A nossa estação precisa de ter melhores condições como, por exemplo, mais bancos para as pessoas se sentarem (principalmente quando há greves e fica-se muito tempo à espera) e um coberto maior para, quando chove, toda a gente estar abrigada.

MARIA JOSÉ OLIVEIRA
36 anos, empr. de limpeza
A nossa estação tem vindo a sofrer vários melhoramentos ao longo dos anos - agora já temos bancos decentes e temos de novo um quiosque, que fazia muita falta para quem quer ler o jornal logo de manhã, durante a viagem de comboio.

ANTÓNIO GOMES
40 anos, empr. escritório
Acho que a nossa estação de comboios não está ao nível das outras estações, mais parece um apeadeiro, porque nem direito a um pequeno café temos, ao contrário do que acontece em outras estações.

ALBERTO CORREIA
38 anos, empresário
Penso que a nossa estação precisa de se modernizar e penso que isso irá acontecer quando houver o enterramento da linha. Precisamos de melhores instalações e, se possível, de um café, onde se possa comer alguma coisa, antes de o comboio chegar.

JOÃO ALVES
21 anos, estudante
Acho que a estação da CP em Espinho está em muito mau estado de conservação. É necessário modernizar a estação. Considero ainda que o quiosque é uma boa diversão para quem espera. Acho que deveria ter mais bancos porque às vezes estamos ali à espera de pé.

FILIPA SOUSA
23 anos, estudante
Acho que a nossa estação não é das melhores mas também não é das piores; seria necessário mudar algumas coisas, como bancos, as instalações interiores e tudo o que faz falta para que a estação melhore. ■ M.G.

Como vai o negócio...
...nos protésicos dentários?

Para o primeiro "como vai o negócio?" deste mês de Novembro, o "MV" visitou dois protésicos da nossa cidade - Ângelo Carvalho, da "Lapodente", e Ângelo Gomes -, com o objectivo de saber, precisamente, como vai o negócio.

Quando inquiridos relativamente à questão habitual, os nossos entrevistados disseram que o negócio está "relativamente bom, mas há que distinguir certas épocas do ano", ou seja, há alturas boas e outras nem por isso; isto é, de Janeiro a Agosto há muito trabalho, mas a partir daí, e até Dezembro, já não há tanta clientela, uma vez que as pessoas têm que pagar os livros escolares, comprar roupas de Inverno e as prendas de Natal.

Neste ramo de negócio não há um dia certo em que haja mais movimento, mas, "por norma, o sábado é um dos dias melhores". Os nossos inquiridos acham que este negócio já esta muito explorado em Espinho - "já há cá pelo menos cinco protésicos". Este negócio é frequentado por todo o tipo de pessoas, de todas as idades, bem como de todas as classes sociais.

Já no fim da entrevista, o "MV" questionou os nossos inquiridos sobre a sua opinião em relação à situação geral do comércio em Espinho, e ambos são da opinião que "está bastante fraco". E.R.




 **PLÁTANO**
MARIA DO ROSÁRIO BELO ZENHA
FLORES - DECORAÇÃO
Rua 14 n.º 756 - Tel. 227344847 - 4500 Espinho - Portugal

Bom café... é da
CASA ALVES RIBEIRO
da Rua 19, 294 - Espinho
tem fábrica própria

MARACANÃ
RESTAURANTE • SNACK-BAR
Bacalhau à Maracanã
CHURRASQUEIRA
Serviço à Lista
Prato Económico (2.ª a 6.ª feira)
Rua 23 n.º 903 - Ângulo da Rua 30
Telefone 227321809 - ESPINHO

Café e Confeitaria
PALMEIRA
O seu novo espaço tranquilo com especialidades em francesinhas, cachorros e cachitos
PÃO QUENTE A TODAS AS HORAS
RUA 22 N.º 285 - TEL. 227313030 - 4500 ESPINHO


RELÂMPAGO AUTOMÓVEIS, LDA
NOVOS E USADOS
Gerência de António Santos
Rua 19, 1910 a 1920 - Espinho
Tel./Fax 227320883 - Telemóvel 967002589

Armações
Lentes de Contacto
Óculos de Sol

MARCAMOS CONSULTAS PARA MÉDICO OFTALMOLOGISTA
EXIJA OS CUIDADOS DE UM PROFISSIONAL OS SEUS OLHOS VÃO VER A DIFERENÇA
TESTE DE VISÃO GRATUITO
Ângulo das Ruas 21 e 18 - Tel. 227330990 - ESPINHO

Loja das Miudezas
José Manuel Queirós
Retrosaria - Botões - Lingerie
Interiores Homem - Collants
RUA 23 N.º 447 - 4500 ESPINHO - TEL. 227314174

CAFÉ ★ CHURRASCARIA SOUSA
ALMOÇOS E FRANGOS PARA FORA
Rua 19 n.º 1946 - ANTA - Espinho - Telef. 227347253

CINANIMA 2000

Jovens, cineastas, portugueses

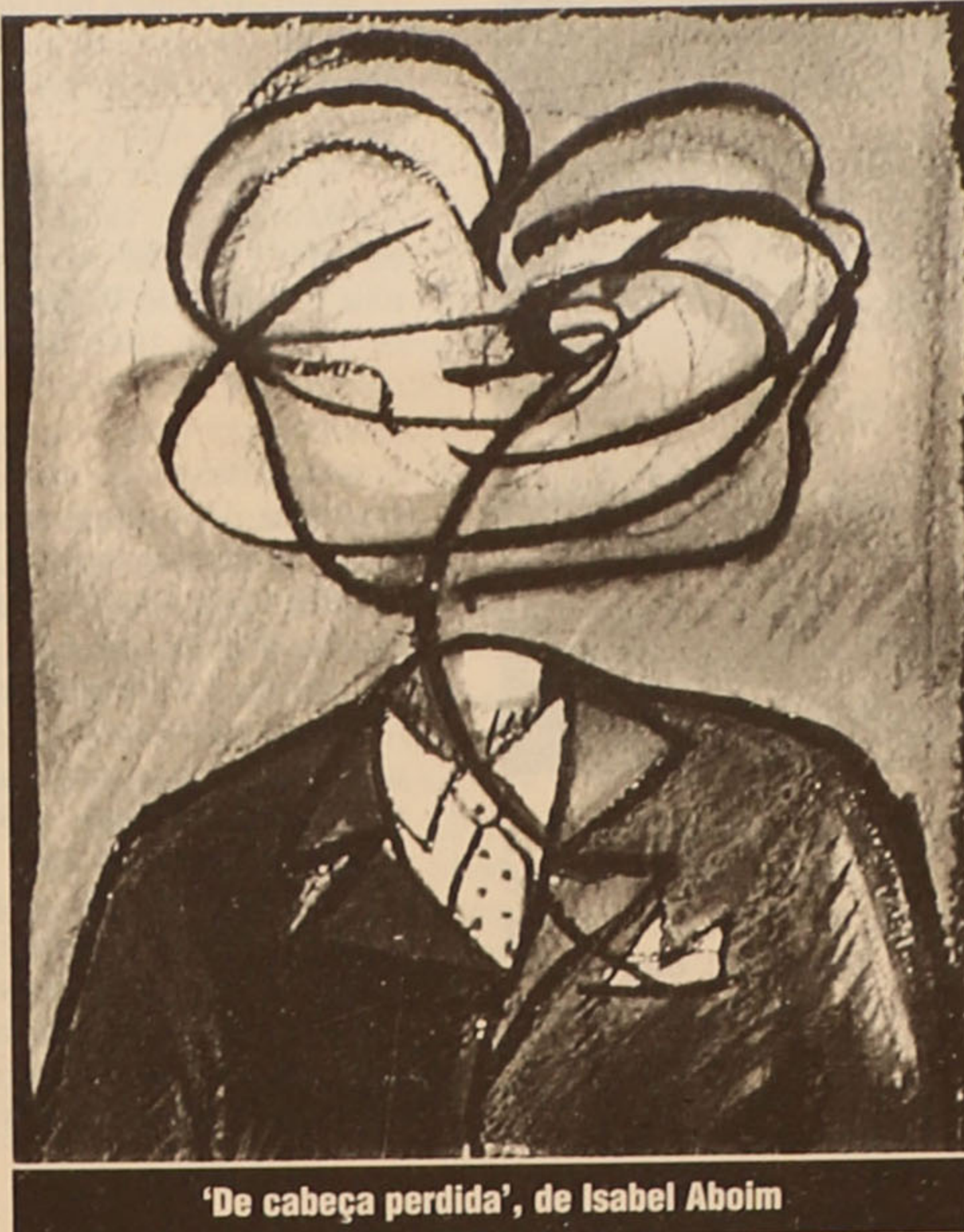
Já é tradição à quinta-feira, durante a semana do Cinanima, ter lugar o concurso especial denominado "Prémio Jovem Cineasta Português", que conta com o patrocínio do Instituto Português da Juventude, Tobis e Kodak Portuguesa.

Nesta 24.ª edição do festival, que começa na próxima segunda-feira, o prémio será dividido, para ser mais coerente e justo. Assim, serão alvo de diferente análise os filmes feitos em grupo sob a orientação de monitores e, por outro lado, serão julgadas as obras feitas por jovens realizadores independentes, até 30 anos de idade. Os filmes concorrentes ao prémio serão vinte e seis, sendo que para os trabalhos de atelier o prémio é de cem contos (IPJ) e para os trabalhos individuais o montante é de duzentos

contos (IPJ), acrescido de setecentos e cinquenta contos em revelação na Tobis e trezentos contos em película, oferta da Kodak Portuguesa.

O JÚRI

O júri nomeado para julgar estes trabalhos dos jovens é composto por cinco elementos: Davide de Freitas, produtor executivo do Filmógrafo e membro da direcção da Cartoon Portugal - Associação Portuguesa do Filme de Animação; Marcos Cruz, jornalista do "Diário de Notícias", integrante da sua secção de Artes e Multimédia; Nuno Lacerda Lopes, arquitecto e criador do Centro Multi-meios de Espinho. Para além destes três portugueses, integram ainda o júri Pat Raine Webb (Reino Uni-



'De cabeça perdida', de Isabel Aboim

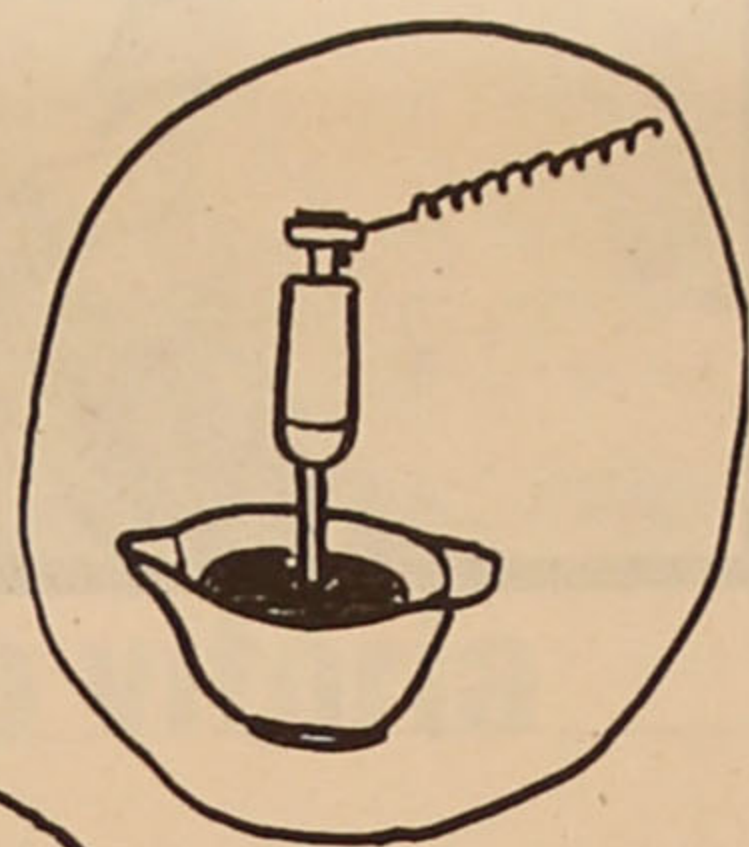
do), que trabalha em animação desde 1977 tendo-se iniciado nos famosos estúdios de John Hallas e é freelancer em várias publicações de cinema de animação tendo já integrado vários júris internacionais; e Angel Garcia (Espanha), veterano realizador da arte animada que conta no seu palmarés com várias curtas-metragens de animação, uma longa-metragem e vários trabalhos em publicidade.

OS FILMES

Refira-se, a concluir, que os filmes a concurso neste "Prémio Jovem Cineasta Português" serão os seguintes: "De cabeça perdida", de Isabel Aboim, "Animação em Bâyeux", de Helena Major, "Miragem", de Ana Carina Dias, "Inverno", "O

combate" e "Racismo", colectivos da Gulbenkian, "Manos", de Nuno Beato, "O vulcão destruidor", "O mundo à nossa volta", "A nossa cidade", "O aparecimento do Euro em Portugal", "O nosso amigo Euro", "A história da cabacinha" e "A princesa Gaia", feitos por crianças da Anilupa (Porto), "As Aventuras do Super Papo Seco" e "O troca pintas", do colectivo de alunos da Covilhã, "O menino e o peixe", "O capuchinho vermelho", "Aurora, o sonho de Picasso" e "O navio", de alunos da Figueira da Foz, "A casa dos pássaros", de alunos de Santa Maria da Feira, "Almoço", de Sandra Santos, "A menina dos olhos", de Alexandre e Fernando Pinto, "Sweet smell of roses", de Sandra Murta, e "Little red riding hood", de Maria João Branco. ■ M.L.B.

O Cartoon do Carlos



... A ETAR, FOI PROJECTADA PARA 100.000 UTILIZADORES, POR ISSO É QUE FUNCIONA MAL SO' COM 40.000!



10.11.00



PONTOS PRINCIPAIS DO PROGRAMA 2000

2.ª FEIRA 6/11	14H30	Abertura das exposições	Multimeios
	15H00	Abertura do Festival - Sessão filmes premiados 1999	Multimeios
	17H00	Sessão especial ANILUPA - Dez anos de actividade	Multimeios
3.ª FEIRA 7/11	11H30	Retrospectiva - Cinema Alemão, década de 90	Casino
	15H00	Sessão Panorama 1	Multimeios
	18H00	Retrospectiva - Cinema Alemão, década de 90	Casino
	18H00	Sessão competitiva n.º 1 - primeira apresentação	Multimeios
4.ª FEIRA 8/11	22H00	Sessão competitiva n.º 1 - segunda apresentação	Multimeios
	11H30	Retrospectiva - Programa IV da Coordenação Europeia de Festivais	Casino
	14H30	Sessão Panorama 2	Multimeios
	18H00	Retrospectiva - Programa IV da Coordenação Europeia de Festivais	Casino
5.ª FEIRA 9/11	18H00	Sessão competitiva n.º 2 - primeira apresentação	Multimeios
	22H00	Sessão competitiva n.º 2 - segunda apresentação	Multimeios
	11H30	Retrospectiva - Escola La Cambre - Uma História de Sucesso	Casino
	17H30	Sessão especial - Prémio Jovem Cineasta e Mostra de Projectos Portugueses	Multimeios
6.ª FEIRA 10/11	18H00	Retrospectiva - Escola La Cambre - Uma História de Sucesso	Casino
	21H00	Encontro/debate sobre a situação da animação em Portugal	Multimeios
	21H00	Sessão competitiva n.º 3 - primeira apresentação	Multimeios
	23H00	Sessão competitiva n.º 3 - segunda apresentação	Multimeios
7.ª FEIRA 11/11	11H30	Retrospectiva - Cinema de Animação Brasileiro	Casino
	14H15	Sessão Panorama 3	Multimeios
	16H00	Sessão competitiva n.º 4 - primeira apresentação	Multimeios
	18H00	Sessão competitiva n.º 4 - segunda apresentação	Multimeios
8.ª FEIRA 12/11	18H00	Retrospectiva - Cinema de Animação Brasileiro	Casino
	21H00	Sessão competitiva n.º 5 - primeira apresentação	Multimeios
	23H00	Sessão competitiva n.º 5 - segunda apresentação	Multimeios
	10H00	Sessão competitiva n.º 6 - primeira apresentação	Multimeios
SÁBADO 11/11	11H30	Retrospectiva - Mackinnon & Saunders - Animação de Marionetas	Casino
	11H45	Sessão competitiva n.º 6 - segunda apresentação	Multimeios
	15H00	Sessão especial - Charles Schulz - Peanuts - Homenagem	Casino
	15H30	Sessão competitiva n.º 7 - primeira apresentação	Multimeios
DOMINGO 12/11	17H45	Sessão competitiva n.º 7 - segunda apresentação	Multimeios
	18H00	Retrospectiva - Mackinnon & Saunders - Animação de Marionetas	Casino
	22H00	Sessão de encerramento e entrega de prémios	Multimeios
	10H30	Sessão de filmes premiados	Multimeios
DOMINGO 12/11	14H45	Sessão de filmes premiados	Multimeios
	17H00	Sessão especial - Filme "Hans Christian Andersen and the Long Shadow"	Multimeios
	18H30	Sessão de filmes premiados	Multimeios
	21H30	Sessão de filmes premiados	Multimeios

CHAVE MESTRA

Acertamos todos os tipos de chaves

- Reparação e montagem de fechaduras e cofres
- Abrimos todo o tipo de portas e viaturas
- Fechaduras de alta segurança

Rua 8 n.º 963 - Espinho
Telef. 227322952 - Telem. 91977977

Lia do Amaral

LICENCIADA EM DIREITO • SOLICITADORA

Com atendimento de 2.ª a 6.ª feira das 9 às 13 e das 14 às 18 horas, com marcação

Rua 23, 344, 1.º, Sala E - 4500 Espinho - Tel./Fax 227321433

Mais comboios para Silvalde s.f.f.



Um apeadeiro quase fantasma

Tudo indica que a tendência de paragem dos comboios suburbanos no apeadeiro de Silvalde é para a diminuição. Contudo, os passageiros sentem-se insatisfeitos e apresentam diversas críticas ao que se está a passar.

Desde há alguns anos que a CP tem vindo a diminuir o número de comboios com paragem no apeadeiro de Silvalde. Uma funcionária da CP da estação de Espinho alega "falta de passageiros" e recomenda um abaixo-assinado de todos os "queixosos", devendo o mesmo ser dirigido para USGP, Edifício de Porto S. Bento, Praça Almeida Garrett, 4000-069 Porto.

A realidade que aqui se vive repete-se numa localidade perto de Estarreja, o

Samouqueiro - acontece que os comboios suburbanos que circulam no trajecto Porto-Aveiro-Porto se param em Silvalde não param no Samouqueiro e vice-versa; os únicos que vão parando são os comboios de e para Ovar.

Um residente de Silvalde de 42 anos de idade diz que o que se passa "é uma pouca vergonha, é demais" e até fala em "exclusão social".

Sónia Silva, de 19 anos, estudante universitária, também se queixa: "Pagam-se três zonas até Cortegaça, no passe, e, ainda por cima, para chegar a horas à Universidade por vezes tenho de me dirigir à estação de Espinho, já que tenho aulas às 8 horas da manhã e o primeiro com-

boio que pára em Silvalde é às 7h10, chegando ao Porto às 7h55, isto se não vier atrasado; depois tenho de apanhar o autocarro até à Universidade. Resultado: nunca chego às 8 horas para ter aulas".

Albano Branco considera que "é uma grande porcaria o facto de não pararem aqui mais comboios, há muita gente que entra em Silvalde; aos fins-de-semana é que é mesmo uma miséria, praticamente não pára nenhum. E, para uma pessoa ir trabalhar, tem de acordar muito cedo, porque não há comboios regularmente".

Estas são as principais insatisfações de pessoas que enfrentam a realidade que se vive no apeadeiro de Silvalde. ■ E.F.

Élio Oliveira expõe na Galeria Proposta

Abriu na passada sexta-feira uma exposição de pintura na Galeria Proposta, na Rua 18. Os quadros expostos são de Élio Oliveira e a exposição intitula-se "Notícias ou Pintura a Metro".

Élio Oliveira nasceu em Jauregui, na Venezuela, em 1959, e em 1962 mudou-se para Portugal. No ano de 1982 terminou o Curso de História na Universidade do Porto, em 1988 fundou a sua própria companhia de cerâmica e vende os seus produtos por todo o mundo. Entre 1988 e o ano 2000 desenhou inúmeras colecções de cerâmica para diferentes ceramistas também de todo o mundo, nomeadamente Áustria, Itália, Canadá, Alemanha, Estados Unidos da América, entre outros.

Já não é a primeira vez que Élio Oliveira expõe na Galeria Proposta. E fala-nos um pouco acerca desta exposição: "Eu tenho uma actividade sobretudo de cerâmica e a pintura é uma actividade paralela; esta exposição, especificamente, à qual eu chamei 'Notícias ou Pintura a Metro', pretende chamar a atenção exactamente para as notícias com que nós somos bombardeados hoje em dia e que nos condicionam muito na nossa activi-

dade - portanto, são notícias muito efémeras que têm duração de um dia, porque no dia seguinte elas passam".

Quanto à textura dos quadros, Élio Oliveira refere que "todos os quadros têm uma notícia, cada um por si tem uma notícia, os desenhos em papel são feitos sobre papel de jornal, logo o papel que está ali é papel de jornal exactamente por ser esse o significado da exposição".

Na sala encontravam-se algumas pessoas. Álvaro Monteiro, que se diz um apreciador não especializado, um apreciador naif, acha, "numa primeira impressão, que é uma pintura muito harmoniosa como que um misto de figurativo com algumas abstracções. Eu conheço a pintura do pintor Élio e esta parece-me uma fase de cores tranquilas e penso que ele evoluiu também um pouco na conjugação da figuração com a textura da pintura, com algum grau de abstracção".

"Exposições como esta vão repetir-se, ora seja no campo da pintura, da escultura ou do desenho", é o que assegura Ângela Cardoso, sócia-gerente da Galeria Proposta.E.F.



Um dos trabalhos de Élio Oliveira em exposição na Galeria Proposta



Top Limp Bizkit em grande e o regresso de Susana Tamaro

A pouco tempo do Natal e, conseqüentemente, da saída das grandes novidades, salienta-se, no campo dos livros, o regresso da "crónica" Susana Tamaro, a manutenção de Freitas do Amaral e a entrada de Manuel Tiago, ou Álvaro

Cunhal, se preferirem.

Nas notas musicais, Limp Bizkit entraram em força e, como nota revivalista, destaque-se Amália Rodrigues (um ano depois da sua morte) e Jorge Palma.

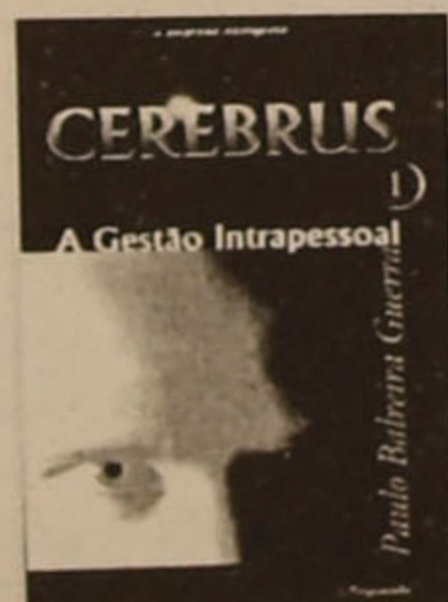
LIVROS

LIVRAMAR

1. "Ordem Alfabética", João Pedro Messeder
2. "Cerebrus", Paulo Balreira Guerra
3. "Biografia de D. Afonso Henriques", Freitas do Amaral
4. "Salmos", Celina Fioravanti

ABC

1. "Regressa a Casa", Susana Tamaro
2. "Das Tripas Coração", Ana Nobre de Gusmão
3. "Um Risco na Areia", Manuel Tiago
4. "O Voo das Cegonhas", Jean-Christophe Grungé
5. "Os Deuses em Cada Homem", Jean Shinock Balen



DISCOS

ESTÚDIO 4

1. "Chocolate starfish and the hot dog flavored water", Limp Bizkit
2. "Moment of Glory", Scorpions and BPO
3. "O Melhor de Amália - Tudo isto é Fado", Amália Rodrigues
4. "Lisbon Portugal 23/5/2000", Pearl Jam
5. "Dá-me lume - O Melhor de Jorge Palma", Jorge Palma

XARANGA

1. "Enrique Iglésias", Enrique Iglésias
2. "Caribe Mix", vários
3. "Oceano Pacífico", vários
4. "Laços de Família", vários
5. "Chocolate starfish and the hot dog flavored water", Limp Bizkit



ELVIRA SILVA

ESPECIALISTA DE DERMATOLOGIA E VENERELOGIA (DOENÇAS DA PELE)

CONSULTÓRIO: Rua 11 n.º 746 - Telef. 227343467

GPR

Glória & Paula Reis, Ld.ª

- * GESTÃO
- * FINANCIAMENTOS
- * CONTABILIDADE
- * AUDITORIA
- * VIAGENS
- * SEGUROS
- * PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

Rua 30 N.º 614 - Tel. 227330180 - Fax 227311862
4500 ESPINHO



SP. ESPINHO

0

VARZIM

2

ESTÁDIO Comendador Manuel Oliveira Violas
ÁRBITRO José Pratas (A.F. Évora)

Sérgio Leite	Litos
Jojó	Paulo Filipe
Armando	Alexandre
David	Tozé
Marafona	Rui André
Ido	Medeiros
Carlos Miguel / 62'	Gilmar
Nelo / 53'	Margarido / 80'
Vitor Covilhã	Bruno Novo / 90'
Marcão	Marco Freitas
Paulão / 53'	Mendonça / 88'
Luís Agostinho	Rogério Gonçalves
Nuno Santos	Miguel
Paulo Serrão	Sladojevic / 80'
Ricardo Martins	Artur Jorge / 88'
Maciel	Paulo Piedade
Marcelo / 53'	Ribeiro
Aldemir / 53'	Toni Vidigal / 90'
Mickey / 62'	Prokopenko

GOLOS 0-1 Paulo Filipe (22), 0-2 Margarido (62)

DISCIPLINA Cartão amarelo Nelo (41'), Gilmar (56'), Paulo Filipe (61'), Ido (71'), Marafona (72'), Alexandre (72')

Falhas fatais ditaram derrota

O Varzim, líder incontestado da II Liga, apresentou-se em Espinho com algumas cautelas, procurando bloquear as acções ofensivas dos "tigres". Não obstante isso, o Espinho até começou por ser mais perigoso e, nos primeiros vinte minutos, praticou um futebol vistoso que agradou aos seus associados.

Da supremacia inicial dos locais nada resultou em termos práticos e foi o Varzim que, num rápido contra-ataque, com o Espinho a reclamar um lançamento de linha lateral, acabou por inaugurar o marcador, com culpas para os centrais e defesa esquerdo espinhenses. Numa ferverura e sem nada terem feito para tal, os poveiros ganhavam vantagem no resultado.

O golo teve o condão de dar maior tranquilidade aos forasteiros, enquanto do lado contrário estava uma equipa que não conseguia esconder o nervosismo e que falhava sucessivamente no

passe e condução de bola.

Após o reatamento, o Sp. Espinho apareceu disposto a dar outro rumo ao jogo e conseguiu empurrar o Varzim para o seu meio-campo. Só que o líder foi sempre um conjunto compacto e explorou com mestria os espaços vazios, provocando instabilidade na estrutura dos locais, que ficou bem expressa no lance do segundo golo, com Marafona a falhar de forma infantil o passe a Sérgio Leite, que Margarido aproveitou sem hesitações.

Com vantagem tão confortável no marcador o Varzim preocupou-se essencialmente em manter o adversário longe da sua grande área, para depois lançar venenosos contra-ataques, quase sempre conduzidos pelo velho Marco Freitas, que infernizou a vida a Marafona sempre que descaiu para a direita do seu ataque. O Espinho não foi inferior ao seu adversário mas cometeu pecados proibidos a este nível. ■



SCE vence Supertaça

O Sp. Espinho conquistou na quarta-feira da passada semana a Supertaça, depois de ter batido o Leixões por 3-1.

Num jogo em que o voleibol de alto nível esteve quase sempre arredo, foi mesmo assim a formação espinhense quem esteve menos mal, em particular nos dois primeiros "sets" que venceu com facilidade. No terceiro parcial o Leixões acabou por causar estragos no *seis* espinhense e venceu nas vantagens por 28-26. No quarto "set", apesar de nova réplica animada dos leixonenses, o Sp. Espinho não deixou fugir a vitória e assim conquistou o primeiro troféu da temporada.

Para o Nacional da divisão A1, os "tigres" alcançaram duas vitórias na jornada dupla do fim-de-semana. No sábado, o Espinho começou por vencer o Nacional da Madeira por 3-1. O primeiro "set" foi ganho pelo Espinho por 25-12, mas foi o Nacional que

venceu o segundo parcial por 25-20. Nos dois "sets" que se seguiram os espinhenses venceram por 25-19 e 25-20.

Na segunda partida, o Espinho venceu a Ac. S. Mamede por 3-1. Vitória fácil no primeiro parcial (25-17), mas no segundo "set" a vitória (26-24) pendeu para os visitantes. O terceiro parcial terminou com um resultado invulgar (35-33) favorável os locais, que venceram o "set" seguinte por 25-14.

No nacional da divisão A2, no derby espinhense, o Clube de Volei de Espinho venceu com alguma surpresa a Acad. Espinho por 3-1. No primeiro "set" a vitória pendeu para os acadêmistas (25-22), mas depois o CVE deu a volta ao marcador vencendo os "sets" seguintes respectivamente por 25-23, 25-15 e 25-16.

Para o nacional da 2.ª divisão o Académico de Espinho perdeu 0-3 com o Desp. Póvoa, com os parciais de 21-25, 20-25 e 21-25. ■

Futebol juvenil

Iniciados vencem Relâmpago

A equipa B de juvenis do Sp. Espinho foi ao terreno do Caldas de S. Jorge perder por 3-1. Marcaram primeiro os locais mas não tardou a resposta dos espinhenses que passaram a dominar. Mesmo assim a equipa da

casa acabou por marcar por mais duas vezes ainda na 1.ª parte.

Em iniciados, o Sp. Espinho recebeu e bateu o Relâmpago Nogueirense por 4-0, mesmo não tendo carregado muito no acelerador. Com dois golos em

cada meio tempo os "tigres" construíram uma vitória fácil.

Os infantis do Sp. Espinho com facilidade venceram no reducto do Paivense por 4-0, isto mesmo sem terem realizado uma grande exibição. ■



AAE empata

Os seniores masculinos da AAE empataram a um golo com a AD Barcelos em mais um encontro a contar para o Nacional da II divisão. A equipa senior feminina venceu a Nortecoop por 2-1 e empatou em casa com o

Alfena por 1-1. Os juniores e os juvenis derrotaram iguais escalões do Alfena por 5-1 e 3-0, respectivamente, enquanto que os iniciados foram a Vila Boa do Bispo vencer por 5-3 e, no mesmo local, os infantis A foram batidos por 6-0. ■

Badminton

CDE em bom plano

Realizaram-se no passado fim-de-semana, nas Caldas da Rainha, os Campeonatos Abertos de Badminton.

O Núcleo do Centro Desportivo de Espinho esteve presente com 4 atletas, que tiveram presença meritória. Assim, João Silva obteve dois terceiros lugares em singulares e pares homens.

Arlindo Carvalho e Paulo Mesquita apenas foram batidos na final de pares-homens (2.ª cat.), tendo Paulo Mesquita obtido a 3.ª posição em singulares. O junior Adriano Silva foi afastado na primeira ronda da sua categoria deixando no entanto boas indicações quanto ao seu futuro na modalidade. ■

"Quinta do Leão"

O Núcleo Sportinguista de Espinho (NSE) organiza hoje, quinta-feira, pelas 21h30 na sua sede à Rua 39, n.º 543, mais uma "Quinta do Leão". O tema em debate desta vez é "Vamos conversar sobre o após o falecimento", com a presença do Pároco de Es-

pinho, Padre Manuel Henriques Ribeiro, e outros convidados. No decorrer da conversa serão abordados os comportamentos humanos, usos e costumes nas diversas religiões e civilizações, após a morte. Como é habitual a entrada é livre. ■

AG do Rio Largo

Os Associados do Rio Largo Clube de Espinho vão reunir em Assembleia Geral no próximo dia 17, sexta-feira, pelas 21h. na sede da colectividade. Na ordem

de trabalhos estão a análise da situação relativa ao funcionamento da Direcção e a informação sobre a situação financeira do Clube. ■



Primeira vitória

No fim-de-semana a Manuel Laranjeira disputou dois jogos a contar para o Nacional da 1.ª Divisão, tendo averbado uma derrota e uma vitória.

No primeiro jogo, ante a selecção nacional de juniores B, as espinhenses revelaram maior dinâmica no primeiro período e chegaram ao intervalo a vencer por 9-8. Na segunda parte, de fraco nível técnico, acabou por ser a

selecção nacional a estar menos mal, enquanto as espinhenses revelavam grande desacerto nas acções defensivas. Assim, foi com naturalidade que a selecção acabou por vencer por 16-13.

Na partida realizada no domingo as "laranjinhas" foram a Porto Salvo arrancar a primeira vitória do campeonato, vencendo a turma local por 24-22. Foram as lisboetas que comandaram o

marcador na fase inicial da partida, mas aos poucos as espinhenses recuperaram. Contudo, nos minutos finais do primeiro período as locais dilataram o marcador até 13-9. A Manuel Laranjeira entrou a mandar no jogo no segundo tempo e chegou ao empate (14-14). Mais fortes tacticamente as espinhenses passaram para a frente do marcador, que controlaram nos instantes finais do jogo. ■

Câmara Municipal de Espinho Departamento de Desenvolvimento Local

PROGRAMA DE FÉRIAS

A Câmara Municipal de Espinho preparou para si um programa de férias para o ano 2001.

QUEM PODE ADERIR

Todos os cidadãos portugueses com idade igual ou superior a sessenta anos que não estejam no PROGRAMA TURISMO SÉNIOR 2000/2001.

PERÍODO TEMPORAL

De 9 a 16 de Janeiro de 2001

LOCAL

Hotel Termas da Piedade - Fervença.

O RESTO É CONNOSCO!!!

Quando e onde pode pedir informações e inscrever-se?

Nos próximos dias 6 e 7 de Novembro, no Gabinete de Apoio ao Idoso desta Câmara, sito no ângulo das Ruas 23 e 30, das 9 às 12h30 e das 14 às 16h30.

Até lá os melhores cumprimentos.

O presidente da Câmara Municipal,
José Barbosa Mota

Comissário José Silva, novo comandante da PSP de Espinho

“Muito trabalho para fazer”

O comissário José Manuel Ferreira da Silva assumiu funções à frente da PSP de Espinho. Entre outras coisas, José Silva frisa a importância de prevenção para que a segurança dos cidadãos seja efectiva, tal como a necessidade de estar em permanente troca de ideias com as autoridades locais.

Maré Viva: Como foi o seu percurso dentro da polícia?

José Silva: Entrei para a polícia em 1982 como guarda, depois acabei por ser subchefe durante quatro anos. De seguida fui oficial de polícia, fui chefe de esquadra, sub-comissário e, por fim, comissário. Vim assumir funções aqui no comando da secção de Espinho a partir do dia 17 de Outubro.

MV: Como surgiu esse assumir de comandos aqui?

JS: Fui nomeado pelo comandante distrital de Aveiro, vim para o comando de Aveiro por opção. Lá chegado, recebi ordens para vir para Espinho.

COMBATER O CRIME

MV: Que ideia é que já tem formada de Espinho em termos de segurança?

JS: Espinho é um concelho que tem muito trabalho para realizar. Há aqui muito trabalho feito, mas ainda há muito para fazer. É um concelho praticamente em permanente desenvolvimento, quanto mais não seja em termos de residentes fixos. Para além disso, tem uma época balnear marcante, tem uma atracção turística razoável, tem o casino... Portanto, isto é um manancial de trabalho para a polícia.

MV: Adivinha-se um trabalho complicado, ou acha que se vão confrontar com situações mais 'ligeiras'?

JS: Em matéria de segurança não há nem coisas fáceis, nem coisas impossíveis, há é trabalho e nós estamos aqui para o ir realizando.

MV: Esse trabalho vai-se verificar a que nível?

JS: Nós temos como missão fundamental a prevenção e o combate ao crime. Cada uma destas facetas tem vários vectores de actuação. Neste momento, é fundamental apostar seriamente na prevenção. É preciso gerir criteriosamente os meios, quer humanos quer materiais, independentemente do seu quantitativo, têm de ser geridos em função da prevenção. É preferível que as coisas más não aconteçam, porque, se formos diligentes, elas não

acontecem. De qualquer das formas, sempre que sucederem, sempre que houver situações de crime consumado, temos diligências próprias a fazer e cá estaremos também para as fazer. Para evitar que aconteçam as coisas graves.

EQUIPAMENTOS E EFECTIVOS

MV: A nível de instalações e equipamentos - são os ideais?

JS: As instalações e equipamentos estão à vista de toda a gente, desde os responsáveis até aos cidadãos que as frequentam. Eles apercebem-se, concerteza, do estado em que elas estão. Quem fizer uma observação e uma leitura atenta daquilo que aqui encontra e da forma como frequenta as instalações da polícia, como é tratado pelos agentes e com os meios que eles têm à disposição para trabalhar, as pessoas apercebem-se qual é o patamar em que a secção policial de Espinho está. Portanto, sobre isso não vou fazer mais comentários.

MV: No que toca a efectivos, são os suficientes?

JS: Neste momento são aqueles de que disponho. As pessoas reclamam que querem ver mais polícias na rua. Há entidades com capacidade fiscalizadora para isso, é preciso saber se os meios humanos que temos estão bem geridos. Se estão bem geridos e se as pessoas que percebem do assunto verificarem que ainda há falta de agentes na rua, então é porque o efectivo não chega, mas isso deve ser avaliado por quem de direito. Penso que as forças vivas da terra, as instituições camarárias, através do senhor presidente, dos senhores vereadores, todas as entidades responsáveis locais, poderão avaliar, porque também têm conversas com as chefias da polícia, nomeadamente determinadas reuniões que devem ser calendarizadas. Penso que é bom que se mantenha uma calendarização das reuniões, até para haver uma troca de impressões e se conhecerem bem as realidades. Essas reuniões são um manancial de informação que é importante para a polícia trabalhar, para a sua própria estratégia de actuação e para fazer as aferições necessárias. Também é importante que as forças vivas locais, com responsabilidades no terreno, possam também conhecer a realidade dos policiais ao nível da organização local.

MV: Dá uma atenção especial à instrução. Porquê?

JS: Porque é fundamental a actualização de qualquer pessoa dentro do seu meio profissional, seja ele qual for. Quem quer ser um bom profissional tem de estar actualizado. Quando falo em actualização, não estou só a pensar nos aspectos legais, há situações que, além do texto legal que têm de conhecer, também é bom que



“As instalações estão à vista de toda a gente...”

chegue à preocupação do agente policial o meio social em que o indivíduo está inserido, aquilo que se passa do ponto de vista sócio-económico em que o indivíduo está inserido, onde trabalha, aquilo que se passa ao nível da recreação também é importante, como a própria preparação física do elemento. É como a velha máxima “mente sã em corpo são”, porque, se o corpo não estiver bem, se calhar também não se tira o máximo de rendimento da parte mental.

DESENVOLVER O RELACIONAMENTO

MV: Como estão as relações entre os órgãos de comunicação e os cidadãos?

JS: Da minha parte estou a estrear-me, mas são as melhores possíveis. É muito cedo para estar a fazer um comentário a esse nível. Se estivermos a falar em relações internas e institucionais é muito mau pensar-se em relações menos boas, porque isso não serve de princípio para começar seja o que for. Como a causa é comum, que é servir bem o público, há todo um interesse para que o relacionamento institucional seja o melhor possível. Quanto mais se desenvolver esse relacionamento, melhor se pode servir a causa.

MV: Quais são os projectos

que tem em mente?

JS: Primeiro, tentar conhecer muito bem todo o concelho e depois, mediante os meios que tenho e as necessidades do concelho que se vão apresentando, actuarmos em função desses casos pontuais. Tem que haver um esforço nosso para dar resposta, naquilo que nos compete, em matéria de competências específicas, mas também canalizar o conhecimento e dar notícia dessas coisas menos boas para outras áreas que tenham competência para atacar os problemas.

FEIRA DÁ TRABALHO

MV: A feira semanal de Espinho assume-se como um ponto crítico?

JS: Sim, é um ponto que dá trabalho. Nos últimos dias tem havido muita actividade e muito cuidado porque há uma certa tensão entre os feirantes, uma vez que há uma gestão que tem de ser feita. A vida é feita de negócios e uma coisa é certa: há uma relação comercial entre a feira e a Câmara, mas isso é um problema que não diz respeito à polícia. O que nos diz respeito é a ordem pública. Nós estamos lá para zelar para que os ânimos não se exaltem, para que as pessoas não façam coisas que não devem fazer,

nomeadamente estragar o ambiente da feira. Também está na hora de os senhores comerciantes pensarem que, quanto menos polícia for preciso na feira, maior rentabilidade eles tiram do negócio. Por isso, não faz sentido eles ocuparem os passeios indevidamente. Se o peão não sente segurança quando vai às compras, provavelmente vai deixar de ir lá. É bom que as pessoas pensem que deve haver uma certa largueza para haver segurança no caminhar do peão, porque eu vejo na feira famílias inteiras às compras, desde a criança à pessoa idosa. Tem de haver segurança em matéria de deslocação. Há três arruamentos principais que atravessam a feira de um lado a outro com trânsito nos dois sentidos, por isso as pessoas têm de libertar os passeios. As pessoas têm de se acalmar e negociar as situações, mas negociar fora da feira, na Câmara, e de terça a sexta, e não trazer situações de conflito.

MV: Gostaria de deixar algum apelo aos espinhenses?

JS: Há uma coisa que eu gosto de dizer: quanto mais notícias as pessoas derem à polícia, melhor será o seu conhecimento; logo, melhor será a estratégia que a polícia poderá abordar para actuar. Vale sempre a pena vir dizer à polícia o que se passa! ■ R.V.S.